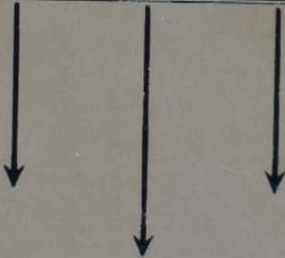
# REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II · Nº 11 · Maio 1925 PREÇO 2$000

### EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

| | |
|---|---|
| Interior: anno | 25$000 |
| Exterior: anno | 30$000 |
| Numero avulso | 2$000 |

# INDICADOR

## MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

**CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. JUSTINO GONÇALVES**

Medico parteiro e operador Especialista nas Molestias de Senhoras, Creanças e Syphilis. Residencia: Rua de S. Bento n. 301. Consultorio: Praça da Independencia n. 50, 1.º andar. De 2 ás 5 horas da tarde

**DR. ADALBERTO CAVALCANTI**

Medico do Hospital de Alienados Doenças internas, Affecções do systema nervoso, Coração e Pulmão. Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 ás 5 da tarde. Res. R. Gervasio Pires, 257. Telephone, 504

**GABINETE DENTARIO DO DR. MANOEL MATTOS**

Praça da Independencia n. 50, 1.º andar
Consultas: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Cuidadoso tratamento das molestias da Bocca e perfeita execução nos serviços de prothese dentaria

**DR. JOSE' HUGO**

Advoga perante a justiça federal e local e encarrega-se de processos de terrenos de marinha, monte-pio, meio soldo, pensões e quaesquer liquidações commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de Novembro, 276, de 11 ás 13 horas. TELEPHONE, 871

**DR. COSTA RIBEIRO**

Polyclinica
Rua Larga do Rosario n. 228, 1.º andar

**DR. AMARO PEDROSA**

ADVOGADO
Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

**DR. CAETANO GALHARDO**

ADVOGADO
Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 31, 1.º and. Exp. — das 12 ás 14 1/2

**DR. GILBERTO FRAGA ROCHA**

Clinica de olhos, nariz e ouvidos
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Louvre")

**CLINICA DENTARIA DE J. DANTAS SEVE**

Consultorio: Imperatriz, 64, 1.º andar. Avulsão de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dôr, pelo methodo de Lowen

**LUCIO C. DE SA' LEITÃO**

Cirurgião dentista
Consultorio: Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: 8 ás 11 e 1 ás 5. Residencia: Av Riachuelo, 156. Telephone, 881

**DR. JORGE BITTENCOURT**

Partos e molestias de senhoras
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves, 86, 1.º andar. Residencia: Visconde de Goyanna, 199

**CLINICA DENTARIA DO DR. FRAGA ROCHA**

Imperatriz, 107 — 1.º andar
Telephone, 739 — RECIFE

## COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

**ROSA BORGES & Cia.**

Importadores e recebedores. Recebedores de productos do Estado. Casa Matriz: Rua Visconde Itaparica, 91. Caixa do Correio, 158. End. Teleg. "Rosa Borges" Pernambuco. Casa Filial: Rua Sá Albuquerque, 117. Caixa Postal, 29. End. Teleg. "Lafayette". Maceió — Alagôas. Usina "S. Ignacio". Cabo — Pernambuco

**M. DA NOVA & Cia.**

Commissarios, Representantes e Importadores
Xarque, Farinha de Trigo, Sêbo e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.ª Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1388. Caixa Postal, 222. Rua Vigario Tenorio, 113. PERNAMBUCO

**CASA SPORT**

Livraria — Papelaria — Perfumaria
Representações e Artigos de Novidade. Acceita em consignação qualquer publicação nacional mediante modica commissão
JOSE' GOMES DE FREITAS
Ruas: Dr. Alcebiades, 349 e Barão de Lucena, 13. Telephone n. 45
Timbaúba — Pernambuco

**ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd**

Rua do Imperador Pedro II, 503 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegraphico "Paulista". Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Extrangeiros. Unicos depositarios dos artigos da Companhia de Tecidos Paulista

**DIAMANTINO COELHO**

Commissões — Consignações — Conta Propria — Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool
Pernambuco — Caixa Postal, 372. Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar. End. Teleg. "Diamante".
S. Paulo — Caixa Postal, 1659. 15 de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Teleg. "Diamantino"

**SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA**

Avenida Marquez de Olinda n. 150
Caixa Postal, 203. Telegrammas: "Ottomotor". Motores a gaz pobre, kerosene e oleo crú, motores Diesel e motores maritimos. Machinas em geral

**ROSSBACH BRASIL COMPANY**

Oleos, pelles, sabão, couros, algodão, aniagens, borracha, caroço de algodão, cera de carnaúba, farello de caroço de algodão, trigo e mamona
Rua dos Guararapes, 297

**IVAN P. ROCHA**

Commissario e Representante
Successor de MOREIRA DE SOUZA
Caixa Postal n. 220. Telephone, 1380. Rua Bom Jesus, 22, 1.º andar
Recife — Pernambuco

**RENE' HANSHEER & Cia.**

Rua do Imperador Pedro II, 512
TECIDOS

**PINTO, ALVES & Cia.**

Assucar, algodão, café, caroço de algodão, mamona e oleo
Rua Barão do Triumpho

**MARTINS & CANUTO**

Assucar, aniagem e milho
Rua Barão do Triumpho, 41

**LOYO & Cia.**

ASSUÇAR E CAFE'
Rua Visconde de Itaparica, 121

**LEÃO & Cia.**

Assucar, alcool, borracha e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 303

**GOMES OLIVEIRA & Cia.**

Exportadores de alcool e aguardente
End. Telegr. "Oliveira" — Caixa Postal, 374. Avenida Lima Castro, 2230

**ANNIBAL GOUVEIA**

Algodão, couro preparado e café
Avenida Rio Branco, 66, 1.º

**PEREIRA PINTO & Cia.**

Alcool e aguardente
Rua Barão do Triumpho, 445

**MEIRA LINS & Cia.**

ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica

**M. VAZ COUTINHO**

Assucar, café, mamona arroz, milho, sabão, aniagem e farinha de mandioca
Avenida Marquez de Olinda, 35

**MENDES, LIMA & Cia**

Assucar, algodão e aniagem
Avenida Marquez de Olinda, 200

**PINTO & CARDOSO**

ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 145

# COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Escriptorio: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Entrada: Rua Alvares Cabral, 142. Encarrega-se de Despachos de Exportação e Importação<br>OSWALDO MACHADO BRANDÃO<br>—<br>Despachante aduaneiro e da Recebedoria do Estado. Residencia: Rua do Hospicio n. 479 — Pernambuco. | End. Tel. "Hispana". Codigos: Bentley, Libera 5 letras, A. B. C. 5 ed. melh., Ribeiro, Borges, Particulares.<br>LUIS PEREZ<br>Importação e Exportação. Representações, Consignações, Commissões e Conta Propria. Consignatario de vapores. Escriptorio: Rua Bom Jesus, 163, 1.º. Caixa Postal, 179 Telephone, 1853. Recife — Pernambuco — Brasil | leg. "Bossa". Codigo Ribeiro Recife — Pernambuco<br>FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163. Caixa Postal n. 201. Endereço Teleg. "Rodario". Telephone, 1951 Pernambuco<br>N E V E S & S O U T O<br>Commissões, Representações e Conta propria. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. e Particulares Matriz: Rua do Acre n. 60. End. teleg. "Dario". Caixa Postal n. 2158. Telep Norte 5553 — Rio de Janeiro | CAMISARIA ESPECIAL<br>Fabrica movida a electricidade. Grande sortimento de artigos para homens e rapazes. Camisas, Ceroulas, Pyjamas, Gravatas, Collarinhos, Meias, Lenços, Punhos, Suspensorios e Perfumarias. Grande variedade de roupas feitas em brins para todos os preços e tamanhos. Artigos para Cama e Mesa, morins e bramantes. GOMES IRMÃOS Rua Duque de Caxias n. 235. Recife. Telephone, 526 |
| SCHENKER & RODRIGUES<br>Café, cêra de carnauba e doces<br>End. Telegr. "Schenkerca"<br>Caixa Postal, 175<br>Rua do Imperador Pedro II, 263, 2º | COMPANHIA USINA CANSANÇÃO DE SINIMBU'<br>Assucar, carvão animal e aniagem<br>Rua Barão do Triumpho, 363 | ALVARES DE CARVALHO & Cia.<br>Ferragens<br>End. Teleg. "Caboclo". Caixa Postal, 165. Rua Duque de Caxias, 340 a 350 | JOSE' LOPES & Cia.<br>Ferragens<br>Rua Duque de Caxias, 310 |
| ALBINO SILVA & Cia.<br>Ferragens<br>Avenida Marquez de Olinda, 191 | AUGUSTO DA SILVA & Cia.<br>Ferragens<br>Rua Duque de Caxias, 203 | REIS & OLIVEIRA<br>Representações, Commissões e Consignações<br>Teleg. "Reis" — Caixa Postal, 357<br>Av. Marquez de Olinda, 143, 1º | VIRIATO & VILLA CHAN<br>Xarque e Estivas em grosso<br>End. Teleg. "Viriato"<br>Rua Pedro Affonso, 16 |
| LOPES BARROS & IRMÃO<br>Fructas<br>Rua Pedro Affonso, 97 | AMORIM FERNANDES & Cia.<br>Assucar, aguardente, oleos, café, massas de tomate e alimenticias, sabão, bebidas, arroz, aniagem, doces e fructas Rua do Vigario Tenorio n. 168 | CORTUME SÃO JOSE'<br>Joaquim Didier & Filho<br>Couros preparados<br>Rua Major Codeceira, 369 | CORTUME SANTA MARIA<br>de ANDRADE & IRMÃOS<br>Couros preparados — End. Teleg. "Mandrade"<br>Rua Marcilio Dias, 12 |
| PHOTO-GRAVADOR<br>BENEVENUTO TELLES<br>Estrada dos Remedios n. 2226<br>Telephone, 746 | ALVES DE QUEIROZ & Cia.<br>Tecidos<br>Avenida Marquez de Olinda, 58 | ANDRADE MAIA & Cia.<br>TECIDOS<br>End. Teleg. "Carlino"<br>Rua do Livramento, 72 | BRAZ, SILVA & Cia.<br>Tecidos<br>Avenida Martins de Barros, 444 |
| BRUNO VELLOSO<br>Tecidos<br>Rua dos Guararapes, 57 | COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO<br>Tecidos<br>Rua do Imperador Pedro II, 463 | JOAQUIM GONÇALVES & Cia.<br>TECIDOS<br>End. Teleg. "Odeveza"<br>Rua do Imperador Pedro II, 368 | J. PESSOA DE QUEIROZ & Cia.<br>Tecidos e miudezas — Relogios "Omega"<br>Avenida Marquez de Olinda, 200 |
| Fazendas miudezas e artigos de linho<br>CASA Mme. ANNITA<br>Vestidos, Chapéos e Manteaux. Imperatriz, 265. Telephone, 447. Pernambuco — Paris | S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO<br>Couros preparados<br>Avenida Marquez de Olinda, 296 | PEREIRA CARNEIRO & Cia.<br>Fabrica de Tecidos de Malha<br>Rua do Vigario Tenorio | NARCISO MAIA & Cia.<br>TECIDOS<br>Rua Duque de Caxias, 274 |
| MANOEL COLLAÇO & Cia.<br>MIUDEZAS<br>Rua Larga do Rosario, 222 | RODRIGO CARVALHO & Cia.<br>TECIDOS<br>Rua do Imperador Pedro II | MARIO MATTOS<br>Malharia em grosso<br>End. Teleg. "Marmattos"<br>Rua da Penha, 3 | LENZINGER, DIETIKER & Cia.<br>TECIDOS<br>End. Teleg. "Leuzinger"<br>Rua do Imperador Pedro II, 469 |
| LOUREIRO MAIA & Cia.<br>Armazem de Fazendas<br>Chave Teleg. "Loureiro"<br>Rua do Livramento, 28 | FERREIRA IRMÃOS<br>Commissões e Consignações<br>Rua do Bom Jesus n. 99, 1.º andar, Sala 3. Telephone n. 1751. End. te- | OSCAR & Cia.<br>ASSUCAR<br>Rua Barão do Triumpho, 115 | CANDIDO FERREIRA CASCÃO<br>ASSUCAR<br>Rua Barão do Triumpho, 220 |

# COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

**VIEIRA, COUTINHO & Cia.**
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica, 77

**GOMES OLIVEIRA & Cia.**
Alcool e aguardente
Avenida Lima Castro, 2265

**JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.**
ALGODÃO
End. Telegr. "Vasconcellos"
Rua Marquez do Herval, 244, 1.º

**BRAULIO GONÇALVES**
Mamona e assucar
Rua Barão do Triumpho, 230

**SILVA GUIMARÃES & Cia.**
Assucar, xarque e farinha de trigo
End. Telegr. "Guimarães"
Caixa Postal, 157
Rua Visconde de Itaparica, 97

**SOARES CALDAS & Cia.**
Café, assucar, algodão e mamona
Avenida Marquez de Olinda, 150, 1.º

**OLIVEIRA FILHO & Cia.**
Arroz, assucar, café, doces, oleo, aguardente, bebidas, mamona, couro preparado e côcos
Praça Barão de Lucena, 316

**A. BEZERRA LEITE**
Assucar, café, milho e feijão
End. Teleg. "Abeite"
Rua Tobias Barretto, 363

**NOVA & ABREU**
ASSUCAR
Rua dos Guararapes, 215, 1.º

**JOSE' RUFINO & Cia.**
ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

**MONTENEGRO, SIMÕES & Cia.**
Alcool, oleo e productos pharmaceuticos
Rua Barão da Victoria, 239

**JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.**
ALGODÃO
Rua Marquez do Herval, 244, 1.º

**WILLIAMS & Cia.**
Assucar, café, mamona, milho e couro preparado
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

**BOXWELL & Cia.**
Aniagem e algodão
Rua dos Guararapes, 389

**BENSOSSAN & CANETTI**
Alcool e aguardente
Rua do Vigario Tenorio, 127, 1.º

**AUGUSTO G. GALVÃO**
Assucar, aguardente e alcool
Rua do Pilar, 147

**FERREIRA RODRIGUES & Cia.**
Alcool, aguardente, arroz, doces, massas de tomate e alimenticios e bebidas
Praça da Madre de Deus, 98

**PINTO LAPA & Cia.**
Alcool, aguardente e bebidas
Viveiros do Muniz, 110

**LEONIDAS BARBOSA**
Café e algodão
Rua Barão do Triumpho, 101, 1.º

**ARTHUR VIEIRA**
Assucar, algodão, café, milho e mamona
Rua Barão do Triumpho n. 209

**A. JOVINO DA FONSECA & Cia.**
Assucar e carvão animal
Rua Barão do Triumpho

**COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS**
Assucar e alcool
Rua Barão do Triumpho, 77, 1.º

**A. OLIVEIRA & IRMÃO**
ASSUCAR
Rua do Vigario Tenorio

**JOSE' GOMES DE MELLO**
ASSUCAR
Rua dos Guararapes, 353

**H. DA SILVA LOYO & Cia.**
Rua Visconde de Itaparica, 171

**JOSE' T. DE MOURA**
Assucar e algodão
Rua Barão do Triumpho, 463

**ALVES FERNANDES IRMÃOS**
ASSUCAR
Praça Arthur Oscar, 217

**D. GONÇALVES & Cia.**
Assucar, oleos, aniagem e cal
Avenida Rio Branco, 126, 1.º

**A. C. COSTA ALECRIM**
ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho n. 289

**DURÃES, CARDOSO & Cia.**
Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, doces, feijão e milho
Rua João do Rego, 182

**LLOYD R. HOLLANDEZ**
**AMSTERDAM**
**LINHA PARA O BRASIL E RIO DA PRATA**

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

**GELRIA**

Esperado do Rio da Prata a 16 de maio, seguirá no mesmo dia para: Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

**ZEELANDIA**

Esperado da Europa a 27 de maio, seguirá no mesmo dia para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

A's familias que tomarem, a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 15 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação com as Companhias "Munsen Line", e "United States Lines", pelo "Lloyd Real Hollandez", entre a America do Sul e Cherburgo Southampton.

Pela "Munsen Line", entre a America do Sul e Nova York.

Pela "United States Line", entre Nova York e Southampton-Cherburgo.

Para passagens e demais informações com o Agente **JULIUS VON SONSTEN — Avenida Rio Branco n. 123, 1.º andar. Telephone n. 4734.**

# ESTADO DE  PERNAMBUCO

Situado entre 7°, 12' e 9' e 11° de latitude meridional e entre 27°, e 32' e 37° e 8' de longitude occidental, limita-se ao Norte com os Estados da Parahyba e Ceará; ao Oeste com o Estado do Piauhy; ao Sul com os Estados da Bahia e Alagôas.

A sua superficie é de 128.365 kilometros quadrados. Maior comprimento: da ponta dos Coqueiros á serra dos Dois Irmãos, 700 kilometros; maior largura, do meio, da serra da Baixa Verde a foz do Moxotó, 178 kilometros. Sua superficie é superior a quatro vezes a da Belgica.

Seu territorio é dividido em tres zonas distinctas: a da Matta, a da Catinga e a do Sertão.

O seu clima varia conforme as zonas em que é dividido o Estado. O da Matta, zona comprehendida do litoral e dentro, onde é fertil e coberta de bosques, é quente e humido; o da Catinga, a parte central das duas outras zonas, em terreno ondulado e carrasquenho e pouco regado, é temperado e agradavel principalmente, aos começos do verão ao inverno; o do Sertão, zona extrema do occidente do Estado em um solo elevado coberto de serros, é quente mas saluberrimo e de noites bastantes agradaveis.

As suas serras pertencem aos dois systemas: Maritimo e occidental. A este se ligam as cordilheiras da Borborema e do Araripe; e áquelle os contrafortes que se estendem pelo sul e leste.

Dentre suas ilhas, destacam-se as de Fernando de Noronha, Santo Aleixo, Nogueira e Itamaracá e innumeras outras que emergem do rio São Francisco.

Dotado de um grande numero de rios de navegabilidade limitada, podemos citar os principaes como: Capibaribe, Ipojuca, Pajeú, Una, Serinhãem, Beberibe, etc., além do grande São Francisco, nascido na serra da Canastra no Estado de Minas Geraes banha esse Estado e a zona limitrophe da Bahia e de Pernambuco. Seu curso aproximadamente é de 2.900 kilometros.

Privilegiado pela sua proximidade da Europa e sua optima posição topographica, o que contribuem grandemente para o seu desenvolvimento commercial, possue importantes portos, principalmente o do Recife, provido das mais modernas installações de docas, ás quaes atracam os maiores transatlanticos do mundo; o de Tamandaré, e outros secundarios como: Páo Amarello, Catuama, Barra Grande, Saupe e Gaibú, ficando entre estes dois o cabo de Santo Agostinho.

Sua flora é riquissima em madeiras preciosas para a construcção, marcenaria e tinturaria; é abundante em plantas medicinaes e optimas fructas; produz fartamente o algodão, o melhor do Brasil, segundo o conceito commercial do globo. A canna do assucar, talvez, em materia saccharina a mais rica do mundo, é cultivada em grande escala, assignalando deste modo a maior producção do assucar no nordeste brasileiro; o fumo, o café, a maniçoba etc., contribuem tambem para sua riqueza e engrandecimento, além da suas possibilidades mineralogicas que estão por explorar.

Sua viação publica é uma das melhores do Brasil, pelo grande numero de estradas extensas e largas, ligadas por bellas pontes de ferro e cimento armado.

A sua viação ferrea, servida pela "The Great Western of Brasil Railway" extende-se pelo nordeste brasileiro em 1.627 280 kms., dividindo-se em trez ramos distinctos: o de São Francisco ou Sul que, partindo da estação das Cinco Pontas, atravessa todo o sul deste Estado e o norte do das Alagôas, até alcançar a cidade de Maceió, capital desse Estado, conta 715 334 kms. de extensão; o da Central que, partindo da estação Central de Pernambuco, até a cidade de Rio Branco, ponto maximo da extensão dessa linha, possue 286.839 kms.; o do Norte que, partindo da estação do Brum até a capital do Rio Grande do Norte, atravessando desse modo todo o norte deste Estado, tado e o norte do das Alagôas, até da Parahyba, e sul do outro Estado, conta 625 107 kms., é merecedora de uma bôa censura ao seu progresso que se vem tomando quotidianamente.

A viação electrica, a cargo da "Pernambuco Tramways & Power Company Limited", é das melhores do paiz, contando já a somma de 135 kms., que ligam a cidade aos seus arrabaldes e suburbios.

Sua população é de 2.237.679 habitantes.

Divide-se em 59 municipios, inclusive o da Capital a saber:

| | Habitantes |
|---|---|
| Recife | 320 000 |
| Bom Jardim | 92.515 |
| Nazareth | 86 940 |
| Garanhuns | 63.723 |
| Bonito | 63.577 |
| Caruaru' | 61 638 |
| Victoria | 59 572 |
| Canhotinho | 54 251 |
| Goyanna | 53 854 |
| Limoeiro | 52.573 |
| Timbaúba | 52 526 |
| Olinda | 52.199 |
| Bom Conselho | 48 938 |
| Brejo | 48 784 |
| Bezerros | 48.190 |
| Jaboatão | 48 087 |
| Panellas | 46.986 |
| Pesqueira | 46.513 |
| Quipapá | 39 658 |
| Correntes | 39 295 |
| Palmares | 38 102 |
| Gravatá | 37 706 |
| Taquaretinga | 37 410 |
| Pau d'Alho | 36 988 |
| Ouricury | 34 684 |
| Agua Preta | 33 795 |
| Gloria de Goytá | 33 626 |
| Cabo | 31 911 |
| Iguarassú | 30 918 |
| Altinho | 30.537 |
| Itambé | 29 914 |
| São Lourenço | 26 993 |
| Gamelleira | 25.690 |
| Buique | 23.621 |
| Aguas Bellas | 21 828 |
| Flores | 21 345 |
| Ipojuca | 21 331 |
| Exu' | 21 201 |
| Amaragy | 21 182 |
| Escada | 21 136 |
| São Bento | 20.700 |
| Floresta | 19 789 |
| Afogados de Ingazeira | 17 703 |
| Triumpho | 17 359 |
| Barreiros | 17 363 |
| Petrolina | 16 942 |
| Rio Formoso | 16 126 |
| São José do Egypto | 15 666 |
| Salgueiro | 15.453 |
| Alagôa de Baixo | 15 330 |
| Cabrobó | 15 227 |
| Serinhãem | 14 644 |
| Villa Bella | 14 456 |
| Tacaratu' | 14 144 |
| Granito | 10 807 |
| Leopoldina | 10 007 |
| Pedra | 9 973 |
| Belmonte | 9.500 |
| Bôa Vista | 7 067 |

Producção dos municipios:

Afogados de Ingazeira — Canna cayanna, carne de sol, algodão, rapaduras.

Agua Preta — Assucar, cereaes, madeiras e cordas, couros.

Aguas Bellas — Cortumes, esteiras e cordas, algodão.

Alagôa de Baixo — Algodão, gado e milho.

Amaragy — Assucar, cereaes, caças.

Altinho — Couros, cereaes e café.

Barreiros — Canna, coqueiros, batatas.

Belmonte — Borracha do maniçoba, gado e cereaes.

Bezerros — Algodão, café e canna.

Bôa Vista — Rapaduras, feijão, mandioca.

Bom Conselho — Aguardente, farinha de mandioca, azeite de mamona, rêdes.

Bom Jardim — Algodão, talco, canna.

Bonito — Canna, café, cacáu, legumes.

Brejo — Gado, algodão, cereaes.

Buique — Algodão, cordas de caróa, sal.

Cabo — Alcool, assucar, mandioca, louças.

Cabrobó — Algodão, arroz, gado.

Canhotinho — Canna, arroz, mandioca.

Caruarú — Sabão, café, algodão, oleos.

Correntes — Algodão, rapaduras, gado.

Escada — Canna, legumes, fructas.

Exú — Café, algodão, madeiras.

Flores — Algodão, mangas, laranjas, gado.

Floresta — Rapaduras, milho, feijão, batatas.

Gamelleira — Assucar, alcool, cereaes.

Garanhuns — Uvas, objectos de couro, queijos, farinha.

Gloria de Goytá — Algodão, rêdes, cereaes.

Goyanna — Assucar, tecidos, aguardente, abacaxis.

Granito — Carne de sol, queijos, farinha de mandioca, fumo.

Gravatá — Cortumes, milho, fumo, cereaes.

Ipojuca — Assucar, louças, rêdes.

Itambé — Milho, feijão, assucar.

Jaboatão — Assucar, fructas, giz.

Leopoldina — Milho, feijão, mandioca.

Limoeiro — Oleos, abacaxi, mandioca, milho.

Nazareth — Assucar, aguardente, fumo, tijólos.

Olinda — Coqueiros, tecidos e mandioca.

Ouricury — Rapaduras, queijos, objectos de palha.

Palmares — Assucar, madeiras, cereaes.

Panellas — Algodão, assucar, farinha.

Pau d'Alho — Assucar, algodão, batatas.

Pedra — Cereaes, louças de barro, objectos de palha e couro.

Pesqueira — Doces, uvas, queijos, cereaes.

Petrolina — Algodão, arroz, uvas.

Quipapá — Assucar, feijão, madeiras.

Rio Formoso — Assucar, farinha e fructas.

Salgueiro — Algodão, borracha do maniçoba, fumo.

São Bento — Queijos, gado, farinha.

São José do Egypto — Rapaduras, algodão, objectos de couro.

São Lourenço — Assucar, mandioca, fructas.

Serinhãem — Canna, coqueiros, madeiras.

Tacaratú — Algodão, fumo, objectos de couro.

Taquaretinga — Cereaes, algodão, café.

Triumpho — Café, rapadura, mandioca, cereaes.

Victoria — Aguardente, farinha, fumo, laranja.

Villa Bella — Algodão, maniçoba, cereaes.

---

O Estado dispende com a instrucção publica, Rs. 2.314:731$080 — dois mil, trezentos e quatorze contos, setecentos e oitenta e um mil, oitenta réis.

---

O dotação orçamentaria no actual exercicio para os serviços de hygiene a cargo do Departamento da Saude e Assistencia, é de 1.719:000$.

---

Circulam em Recife cinco jornaes matutinos; seis vespertinos e quatro revistas periodicas.

---

**PODER EXECUTIVO:**

Governador: Dr. Sergio Loreto.

Secretario da Fazenda: Dr. José de Góes Cavalcanti.

Secretario da Justiça: Dr. Annibal Fernandes.

Secretario da Agricultura: Dr. Samuel Hardman.

Departamento de Saude e Assistencia — Director: Dr. Amaury de Medeiros.

Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — Director Dr. Odilon de Souza Leão.

Chefe de Policia: Desembargador Silva Rego.

Commandante da Força Publica: Coronel João Nunes.

---

**PODER LEGISLATIVO:**

Presidente do Senado: Dr. Florentino dos Santos.

Presidente da Camara dos Deputados: Conego Henrique Xavier.

---

**PODER JUDICIARIO:**

Superior Tribunal de Justiça — Presidente: Desembargador Antonio Guimarães.

Procuradoria Geral do Estado — Procurador: Dr. João Paes de Carvalho Barros.

# SUMMARIO

*Edição de hoje: 64 paginas*

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II — NUMERO XI

SCIENCIA E ARTE — PERNAMBUCO — BRASIL — POLITICA E INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

RECIFE, Maio de 1925

# NABUCO E A ABOLIÇÃO

Se ha na Historia do Brasil, pequena e portentosa, um movimento civilisador verdadeiramente sublime, de acção e intelligencia, de nobreza e idealismo, de energia e abnegação, é aquelle que começa prohibindo o trafico de escravos, marca a primeira conquista em 28 de setembro de 71 e, desesete annos depois, submette a Corôa á sua victoria definitiva.

E foi tal a majestade da campanha que alguns politicos do Imperio, procurando insinuar que a sua acção isolada seria capaz de interromper o curso vertiginoso da avalanche libertaria, —quizeram, quando já os reflexos da peripheria actuavam sobre o centro, avocar a gloria de sectarios, latentes embora, da grande ideia reivindicadora.

Mas, ou porque o delirio e a commoção do triumpho não permittissem, ou porque á Historia coubesse esclarecer e determinar as attitudes, o facto é que, apezar das acclamações e louvores prodigalisados na memoravel tarde de 13 de maio de 88, só depois se distribuiram, com justiça, os louvores e galardões da victoria.

Entre os que maiores serviços prestaram á grande Causa, nenhum, por certo, excedeu a Nabuco, pela habilidade diplomatica, pela vibração sentimental, pelo desinteresse do sacerdocio. Não fôra a defeza de raça que, de leve embora, esmaeceu o brilho de algumas figuras centraes da abolição, outros teriam brilho igual; entretanto, por isso mesmo, nenhum se lhe avantajou, porque a Nabuco inspirava apenas o ideal humanitario, que, desde a juventude manifestára, ora em versos que lia publicamente, ora em cartas pedindo a seu notavel pae acceitasse o governo para "dictatorialmente abolir a escravidão".

Foi o diplomata da cruzada. Na Inglaterra, desenvolveu a sua propaganda, conseguindo em favor da Causa a intervenção de sociedades inglezas; "toma parte em congressos internacionaes anti-escravistas e, infatigavel e ardente, na phrase de Graça Aranha, pelos seus escriptos, pamphletos ou correspondencias de jornaes, anima os seus denodados companheiros de combate que ficaram no paiz a lutar face a face com o monstro."

Não satisfeito, querendo ainda abalar, em todas as suas bases, a malfadada instituição, segue para Roma, onde consegue a celebre encyclica pontifical, que "tocou, de perto, o sentimento religioso da Regente", transformando, de momento, em propicia, a athmosphera contraria do Paço.

E foi tão decisiva a condemnação ao esclavagismo, sentenciada por Leão XIII, que Nabuco, após conseguil-a, voltou ao Brasil na certeza de que, dentro de pouco tempo, assistiria, como assistiu, á sancção da Lei Aurea.

Eis porque ninguem excedeu a Nabuco.

Sejam, porém, quaes forem os heróes maximos do abolicionismo, sejam os doutrinadores como Ruy, que, baseados na lei, o fulminavam; sejam os poetas, como Castro Alves, expandindo o sentimento igualatario na emoção e na belleza ardente de seus versos; sejam os demagogos como José de Patrocinio, que na imprensa, incendiavam as multidões; sejam, por fim, os que se inspiravam na defeza da casta, como Luiz Gama e Rebouças, o facto é que Nabuco encarnou, em si mesmo, toda a grandeza da abolição, n'aquelles oito annos de agudo e indormido combate.

A grandiosa belleza da Causa tinha-a Nabuco no esplendor do seu physico; era nobre pela sua estirpe, como a campanha pelo seu ideal; e sentimental, porque sentimental era a pugna, envolvia o vigor de sua vontade n'uma suave aureola de romantismo.

# VIDA SOCIAL

## Deputado Carlos de Lima Cavalcanti

No dia 2 do corrente, os amigos do deputado Carlos de Lima Cavalcanti offereceram-lhe no "Jockey Club" um almoço de despedidas, por ter o mesmo congressista de ausentar-se para a Europa, em viagem de recreio.

As nossas gravuras mostram:

1.º—Um aspecto da mesa; 2.º — um dos pratos do cardapio; 3.º os manifestantes, após o ágape posando para a **REVISTA DE PERNAMBUCO.** O deputado Carlos de Lima está sentado, ao centro, ladeado pelo conego Henrique Xavier, presidente da Camara e do dr. Amaury de Medeiros, director geral do Departamento de Saúde e Assistencia.

# VENIDA
# EIRA-MAR

ca de quatro kilo
da faixa esquerda
nida Beira-Mar já se
inteiramente asphal-
estando os serviços
tivo andamento.

mesmo tempo, são
as as necessarias
encias, afim de que
enor prazo possivel
até meia avenida
iço de bondes e a il-
ção.

obstante a falta
elementos que irão
rer extraordinaria-
para que se anime
vimento na grande
já a Avenida Bei-
r tem quotidiamen-
grande numero de
tes.

tro de breves dias,
a de rolamento, que
asphalta, attingirá
oação de Bôa-Via-

Construcção da muralha que acompanha a bella avenida em toda sua extensão, protegendo-a contra as incursões das ondas do mar

# HOSPITAL DE SANTO AMARO

O Hospital de Santo Amaro, que abriga uma media de 700 doentes, si bem que dispondo de regulares installações, resentia-se de algumas condições de efficiencia para preencher os seus fins.

Afim de remediar esses inconvenientes o governo do Estado determinou ao sr. director do Departamento de Obras Publicas, os reparos necessarios de diversos serviços, especialmente com relação ás installações sanitarias, que foram totalmente transformadas, melhoramento esse que vem provar o interesse do governo pela saude e conforto dos infelizes internados.

Além disso, vão ser ampliados os serviços clinicos do Hospital com o copioso e moderno material destinado ao Laboratorio e á sala de operações, encommendado na Europa, correndo as despezas por conta dos donativos angariados pelo corpo clinico e o auxilio dado pela Santa Casa de Misericordia.

O Hospital terá ainda uma sala de pensionistas, a qual se encontra quasi terminada.

Grande e constante desenvolvimento tem tido a cirurgia, como se póde facilmente demonstrar por dados irrecusaveis.

E' assim que, comparando-se o numero de operações realizadas, verifica-se que no biennio de 1 de julho de 1920 a 30 de junho de 1922 foram praticadas 462 operações e no ultimo de 1 de julho de 1922 a 30 de junho de 1924, 1.072 e nos nove mezes de julho do anno passado a março ultimo, do biennio corrente, já se elevam a 591, demonstrando que é continuo o augmento.

Entre as operações mais importantes destacam-se: 26 laparotomias (para: esplenectomias, gastro-entero anastomose, hysterectomias total e sub-total, appendicetomias, etc.), 14 de enxerto, 13 de hernia; 3 para cancer do seio, e 2 prostatectomias.

Cumpre evidenciar, entre estas intervenções, as gastro-entero anastomose e as hysterectomias totaes, mui raramente realizadas em Pernambuco.

Além destas operações de maior importancia, avultam outras pelo numero por serem de pratica mais corrente, assignalando-se 127 postotomias, 28 urethromias internas e externas, 24 operações para cura de hydrocele e 24 ablações de tumores, etc.

Os processos de anesthesia empregados foram: chloroformisação 167, rachi-anesthesia 152, edidural 97, e outros processos, convindo assignalar as anesthesias apiduraes, meio muito moderno de anesthesiar.

Executaram as intervenções cirurgicas os drs. Barros Lima, 326; Sylvio Marques 139; João Alfredo, 50; Monteiro de Moraes, 40; e Arthur Gonçalves, 36.

Como se vê, o Hospital de Santo Amaro vae prestando assignalados serviços.

## RECIFE-NOVO

—

A' esquerda: O edificio do "Banco do Brasil"; á direita o "River Plate Bank".

# A aspiração do lavrador

A actual administração, que já tem seu nome ligado, por diversos titulos, ao nosso desenvolvimento economico, está agora empenhada n'um serio problema de decisiva importancia na vida das classes ruraes.

O credito agricola, tal é o assumpto de que cogitou os poderes constituidos do Estado, é incontestavelmente o elemento de que mais se resentem, entre nós, as classes que exploram a agricultura.

Em todos os tempos e em todos os logares a situação economica se tem consolidado pelo poder de expansão, imprimido ás cousas agricolas, e não ha exemplo de um meio social que, para obter esse resultado, não tenha cuidado, antes de tudo, de collocar ao alcance do agricultor os elementos de que elle carece para desenvolver a sua actividade.

No Brasil, onde essas questões somente agora estão sendo estudadas e praticadas, nós assistimos o progressivo desenvolvimento da agricultura e industrias connexas, á proporção que os meios ruraes vão sendo melhor apparelhados.

Não seria razoavel, pois, esquecer essas providencias em relação a Pernambuco, onde as propriedades agricolas, muito vastas e muito ferteis, poderão, quando convenientemente exploradas, tornar o Estado o mais poderoso centro productor do paiz. E se ainda não somos o detentor desse honroso titulo é porque nos têm faltado os elementos vitaes da expansão economica: — instrucção profissional, meios de communicação e, sobretudo, credito agricola.

Tal foi o quadro que se desenhou aos olhos do governo, quando voltando as vistas para a agricultura, quiz satisfazer-lhe as necessidades mais urgentes.

Soube, então, que o lavrador aspirava, desde muito, a realisação de um sonho, protelado sempre, á espera de alguem que o ajudasse a transformalo em realidade.

Esse sonho não era mais do que a satisfação daquellas necessidades sem as quaes a nossa marcha no desenvolvimento economico seria indecisa e tarda, como o tem sido até agora.

Empenhado na solução dos graves problemas, o governo não se fez demorar em providencias, e iniciou a construcção e remodelação de nossas estradas carroçaveis, abrindo ao Estado novas portas de communicação por onde os municipios pudessem dar sahida aos artigos de sua producção agricola e industrial. O que se tem dito a esse respeito é sobejamente conhecido para que se avalie o alcance da acção administrativa, sob o ponto de vista do problema dos transportes.

A instrucção profissional tambem não escapou á visão governamental. Os programmas das escolas ruraes abrangem, hoje, noções de agricultura e economia domestica, de accordo com as zonas onde estão situadas, para que não falte ao alumno conhecimento adequado ao meio que o cerca e á sua condição social. O ensino superior de agronomia contou tambem com o auxilio do poder publico. A escola de S. Bento recebeu do governo apreciavel subvenção para que pudesse ampliar os seus laboratorios e desenvolver o ensino das disciplinas que professa. Nem convinha ao governo cogitar da creação de um novo estabelecimento, sabendo que aquella escola se recommendava ao conceito publico pelos resultados obtidos na instrucção agricola e pela excellente posição de sua séde.

Estavam, assim, assentados os alicerces de uma poderosa organisação economica e preparado o ambiente para que medrasse o terceiro requisito da expansão agricola, — o credito.

Veiu, então, a "Carteira Agricola" annunciando aos lavradores a victoria de suas legitimas aspirações.

O sonho transformara-se em realidade.

Esse acontecimento novo na vida agricola de Pernambuco ainda encontrou o agricultor de animo forte, apesar de tantos annos de lucta contra a indifferença de nossos governantes, e será certamente o ponto de partida para um apparelhamento de credito mais amplo, tão necessario ás classes que exploram a terra.

Já começamos a caminhar para o aperfeiçoamento. Há dias os jornaes registraram o successo obtido pela installação da primeira Caixa Raiffaisen no municipio de Correntes. E' o inicio do credito cooperativo no interior do Estado, sob o patrocinio do governo.

Não ha razão para se duvidar da efficiencia das Caixas Ruraes. Não só no paiz de origem como em outros centros da Europa, onde foram adoptadas os resultados obtidos estiveram acima das espectativas. No Brasil, mesmo, a campanha em favor de sua propagação está fortalecida pelo valor das experiencias procedidas.

A Caixa Rural de Nova Friburgo, no Estado do Rio, não pode ser esquecida quando se trata do credito cooperativo no Brasil, tal o espantoso desenvolvimento que obteve em poucos annos de vida. Corre, como certo, que o seu capital inicial, tomado por emprestimo a um agricultor de Cantagallo, não passou da somma ridicula de trezentos mil réis, e, entretanto, dez annos, depois, como se verifica de seu balanço, o movimento de suas operações contava-se por milhares de contos.

Não devemos esperar melhor situação para nossas Caixas.

Quando um dia, que não vem longe, cada municipio contar com uma instituição semelhante áquella do Nova Friburgo a nossa situação economica estará feitamente consolidada.

# Tradição e tradicionalistas

JOAQUIM INOJOSA

HA, no Recife, actualmente, — no Recife mais do que em outra qualquer parte — uma guarda zeladora da tradição, como em Portugal existe uma Guarda Republicana — para causar disturbios e não construir nada. Divergindo, apenas, em idéas, porque a primeira defende a volta á monarchia e a segunda procura manter a republica... portugueza, usam de identicos meios de luta, uns com a penna, o papel, a tinta e o frack, outros com o fusil mauser ultimo modelo, pois, si na lendaria Lusitania algo existe de novo, devem ser as armas emprestadas pela Inglaterra.

Assistimos, assim, a espectaculos sobremodo interessantes, que dariam motivo para um excellente film ao genial Charles Chaplin — "le guignol moderne"; "comédien, tragédien, mime, acrobate"; "Anglais, Américain, Espagnol, Français, Russe", nas expressões subtilissimas de Jean Cocteau — si no Brasil houvesse uma importante fabrica cinematographica e um notavel Charles Chaplin.

Lendo, porém, o que elles escrevem, apreciando-lhes as disputas no exteriorizar idéas sobre literatura ou sobre culinaria, o que significa o mesmo, pois, uma nasce na cosinha e outra num gabinete de trabalho, e eu não sei, nisso, em que uma bôa cosinheira seja inferior a um bom escriptor, si os productos de ambos nos causam excellentes sensações — conseguindo, com os meus 50°|° de esforço e os meus 50°|° de habito, ingerir o caldo dos seus artigos até a ultima colherada — o que, quasi sempre, me causa má digestão — vou pensando que não prégam o amor á tradição, e sim, ás velharias, o que é differente.

Realmente, não adivinho no conservar as ruas infectas, os becos estreitos e, muitas vezes, sem saida, dos bairros de São José, Recife e Santo Antonio, o manter o Recife tradicional, quando, o que isso revelaria, era a nossa incultura, nosso desamor á civilisação, uma chinezice pernambucana.

Pois, não foi um acatado jornalista que affirmou um desses domingos, viesse Einstein a esta cidade, admiraria, não a Av. Marquez de Olinda, nem as praças recem-construidas, mas, sim, a rua Barão de Suassuna ou a Travessa do Peixoto?

Por que?

Porque o sabio allemão teceu elogios á rua do Ouvidor, no Rio, o que faria qualquer pessôa que a visitasse pela primeira vez.

A mim impressionou-me, certa tarde, ao sair da Avenida Central, o penetrar aquella arteria, onde não passam bondes, nem automoveis, nem carroças, onde um delicioso silencio parece pairar no ambiente, emquanto se ouve o bailado ironico dos sapatos nas calçadas — não de tijolo — de mosaico, e o sussurro lento das vozes, ou a musica da harpa na Palmyra, e se vêem as montras das casas de moda esplender de novidades, e edificios novos e elegantes erguer-se na diversidade rythmica e suave de suas linhas.

Accresce que a rua do Ouvidor possue a sua tradição, o que não acontece com nenhuma do Recife, e o que poderá ter, de hoje a cincoenta annos, a rua Nova. O povo do Rio, entanto, não se revolta si, alli, um novo predio substitue um predio antigo. Estou que protestaria energicamente si lhe quizessem, por exemplo, mudar o nome.

Bello programma realizaria um governo em Pernambuco, si ao invés de iniciar a construcção de novas praças, de hospitaes, de avenidas, autorizasse a conservação dos velhos bairros, das antigas ruas sem expressão tradicional, onde os proprios **soi disants**, tradicionalistas não querem residir.

Entanto, proximo á fortaleza do Brum, está o forte do Buraco, merecedor de conservação, por motivos historicos que determinam sympathias para com as suas ruinas.

Nenhuma voz se levantou ainda contra o mar que o vai destruindo vagarosamente, zombando, com a ironia ruidosa de suas ondas, do nosso descaso. Apenas o Instituto Historico — instituição inutilissima entre nós — limitou-se a carregar de lá para a sua velha e barulhenta séde alguns canhões do tempo dos hollandezes — para dizer que alguma cousa conserva em sua guarda.

Não sou, absolutamente, contra um movimento em defesa do pouco que possuimos de significativo, digno de representar o passado. Mas, daquillo que tenha a sua historia, e não das famosas comesainas a que se refere o sr. Gilberto Freyre, ou dos edificios de biqueira e de solo de tijolo, sem forro e sem saneamento, numa epoca em que tudo progride e esta capital forceja por acompanhar os grandes centros civilisados.

E como zelarmos tão cuidadosamente pela nossa tradição, si ainda a estamos preparando?

A esta pergunta duvido que me respondam facilmente, encarando-a sob os pontos de vista literario, artistico e historico.

Numa serie de artigos numerados de 1 a 100, do sr. Gilberto Freyre, que parecia uma innovação, quando Jean Cocteau, em 1919, já fazia o mesmo em França, publicando as suas **Carte Blanche**, em negrita, tambem, com o cuidado de não passar do numero 20, o que está no livro sob o mesmo titulo — as questões attinentes ao assumpto foram ventiladas varias vezes, num estilo quente e interessante.

Sempre me convenci, porém, de que o joven escriptor defende a conservação das velharias por ahi afóra existentes, que nada representam de tradição para o nosso porvir. Desejar um engenho banguê — com toda a sua farta mesa — ao invés de uma usina; um edificio de biqueira — o que não quer dizer estilo **colonial** — ao invés de um palacete moderno; uma campina do Bodé ao invés de uma praça Sergio Loreto, — é zombar do bom senso alheio, ou procurar convencer os demais de que a evolução é uma mentira, e por isso Pernambuco não deve progredir.

Tambem eu li ha poucos dias — e agradeço ao autor porque me valeu uma bôa gargalhada — um artigo em que o signatario, com a ingenuidade de um macrobio, affirmava ser o **fox-trot** uma dansa immoral, enquanto não o é o maxixe brasileiro. E explicava: **o maxixe**, ainda mesmo sendo immoral, não no é, porque é nosso; ao passo que o **fox trot**, por mais moral que seja, é immoral, pois representa uma industria estrangeira — não deve ser dansado num salão brasileiro.

Clamando no deserto. Contra o espirito moderno, inutil toda tentativa de guerrilha. Amanhã, outros espiritos gritarão da mesma forma. Em vão. Podem esbravejar contra o progresso. Barcos de papel infantilmente preparados. As ondas os desmancham.

"O momento que atravessamos no mundo, escreve o sr. Amaury de Medeiros, no seu estilo simples e elegante, em que por toda parte se sente uma mudança radical e violenta nos principios, nos methodos e nos habitos; em que o antigo continente, em ebullição socialista, se reconstrõe, nós, que apenas estamos em inicio, precisamos pensar, desde já, seriamente, nas bases seguras da nossa construcção."

Mas, construir, é destruir.

Destruir o que é inutil. Construir o que é util. E o inutil de hoje, foi sempre util hontem. E' possivel que muito do que construirmos venha a ser inutil amanhã.

Contra essa lei da evolução não ha reacção possivel.

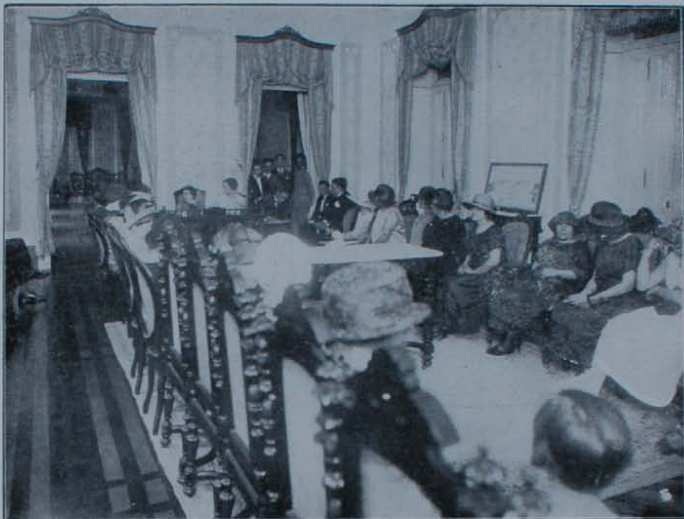
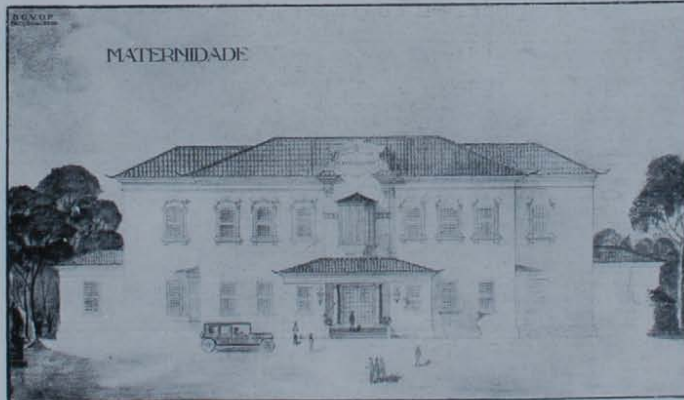
# O Recife se renova e modernisa

Dois lindos ornamentos da esthetica urbana.

# Cruz Vermelha Pernambucana

## A FUNDAÇÃO DA MATERNIDADE

Reuniu-se, no dia 8 do corrente, em um dos salões do Palacio do Governo, a **Cruz Vermelha Pernambucana,** sob a presidencia da exma. sra. d. Virginia Loreto.

Entre a numerosa assistencia, viam-se as exmas. sras. Aspasia Loreto de Medeiros, Albertina Pernambucano, Maria Emilia Pereira de Souza, Leopoldina Loreto, Alayde Pinto Selva, Brunehilde Amorim Costa Simões, sra. dr. Octavio de Freitas, sra. dr. Cicero Brasileiro, sra. dr. Alfredo Medeiros, sra. dr. Gilberto Fraga Rocha, Rita Medeiros, Edith Sá, Theresa Medeiros, sra. Radler de Aquino, Judith Góes Cavalcanti, Celeste Paulo Pessôa, Noemi Góes Cavalcanti, Amelia Faria, Maria Dulce Pinto Pessôa, sra. dr. José de Góes, sra. dr. Coaracy de Medeiros, Antonietta Coutinho, Maria Luiza Ferreira Leite, sra. dr. Edgar Altino, Celina Fontes, Justina Ferreira Leite, sra. dr. Arsenio Tavares, sra. dr. Pina Junior, Clotilde Oliveira, Maria Adelia C. Lima, Dolores Salgado e Maria Fernandes.

Um aspecto da brilhante assembléa da **CRUZ VERMELHA PERNAMBUCANA.** A' mesa da directoria vêem-se as exmas. sras. **Virginia Loreto,** presidente da humanitaria instituição, e **Aspasia de Medeiros,** secretaria

Planta da fachada principal do futuro edificio da **MATERNIDADE** e cuja pedra fundamental será lançada, solemnemente, no dia 20 de maio, nos terrenos do Derby

Aberta a sessão, foi lida e, sem debate, approvada a acta da sessão antecedente.

Em seguida, o dr. José de Góes apresentou á assembléa a sra. d. Maria Castro, directora da **Companhia Dramatica,** ora trabalhando no **Theatro Santa Izabel,** que vinha offerecer á **Cruz Vermelha Pernambucana,** um festival em beneficio da mesma instituição.

A sra. presidente agradeceu em nome da Sociedade o generoso offerecimento.

Passou-se, depois, á leitura do expediente, durante o qual foi lido o balancete apresentado pela sra. thesoureira, do qual se verifi-

ca a existencia de um saldo em favor da **Cruz Vermelha** de 45:515$290.

Foi lida, tambem, uma communicação da sra. d. Celecina Carnerio Barbosa, promettendo o donativo de 5:000$000 para as obras da Maternidade, que a **Cruz Vermelha** pretende fundar, quando estiverem em andamento os trabalhos respectivos.

Exgottado o expediente, passou-se á ordem do dia, sendo submettido á apreciação da casa o projecto de estatutos da **Cruz Vermelha Pernambucana**, o qual, depois de lido, e largamente discutido pela assembléa, foi unanimemente approvado.

A exma. sra. d. Aspasia de Medeiros, enaltecendo os predicados de coração da sra. condessa Correia de Araujo, vice-presidente da **Cruz Vermelha**, recentemente fallecida, requereu fosse inserido na acta um voto de profundo pezar.

Submettida á votação, foi approvada, unanimemente, a proposta, tendo declarado a exma. sra. presidente que seria consignado na acta o voto de profundo pezar pelo fallecimento da presada consocia, sra. condessa Correia de Araujo.

Pela sra. dr. Selva Junior foi requerido que tambem se inserisse um voto de pesar pelo passamento da senhorinha Therezinha Pessôa de Queiroz, tambem socia da **Cruz Vermelha**, ultimamente fallecida nesta cidade.

Submettida a votos, foi approvada unanimemente.

Teve, então, a palavra, o dr. Selva Junior que proferiu eloquente discurso, concluindo por propôr seja pela **Cruz Vermelha Pernambucana** iniciada a construcção do edificio da Maternidade do Recife.

Foi unanimemente approvada a idéa apresentada pelo dr. Selva Junior de tomar a **Cruz Vermelha** a seu cargo a fundação da **Maternidade**, sendo ainda acceita a proposta feita pelo mesmo de ser lançada a primeira pedra do edificio no dia 20 de maio corrente, á hora previamente annunciada pela imprensa.

Para incumbir-se da construcção do edificio ficou constituida a seguinte commissão: sras. Sergio Loreto, Amaury de Medeiros, Sergio Loreto Filho, Octavio de Freitas, Ulysses Pernambucano, Selva Junior, José de Góes, Annibal Fernandes, Coaracy de Medeiros, Fraga Rocha, Edgard Altino, Antonio de Góes, Radler de Aquino, Arsenio Tavares e João Pina Junior.

Em seguida, a sra. presidente, agradecendo o comparecimento de todas as exmas. sras., encerrou a sessão.

# A Mensagem do Presidente da Republica

O paiz já está ao corrente da mensagem que o presidente dr. Arthur Bernardes entregou ao Congresso Nacional.

Por esse documento minucioso da vida administrativa do paiz, poder-se-á vislumbrar a energia de quem o elaborou, a par da sinceridade com que em todos os seus topicos, são tratados os negocios publicos.

S. exc. nesse periodo tumultuoso da vida politico-social da nação, não se entibiou no proposito de levar avante o seu vasto programma, e, pelo contrario, armazenou maior energia contra os espiritos menos avisados, em beneficio da ordem e do poder legal.

A convicção de estar fazendo obra de patriotismo leva s. exc. a affirmar que jamais esmorecerá no cumprimento integral da sua plataforma administrativa, visando unicamente os mais altos interesses da nacionalidade.

Para que esses interesses sejam perfeitamente garantidos, o presidente Bernardes indica a necessidade de novas leis, porque as que existem foram elaboradas num periodo de quasi inexperiencia por espiritos idealistas e enthusiasmados com a concessão do maximo de liberdades publicas, nos dias da fundação do regimen republicano.

Demonstra s. exc. que, em face dessas leis excessivamente liberaes, o poder constituido sente-se muitas vezes em difficuldades para conter os surtos de rebeldias dos que desamam a patria, porque não se incommodam com os males que as rebelliões acarretam á vida economica e moral do paiz.

Com esses e outros argumentos imperiosos, propõe s. exc. a reforma de nossa magna carta, medida, aliás, de alcance, porque as leis devem evoluir e acompanhar o progresso social.

Sobre a materia financeira, o presidente Bernardes assevera que muito embora entravado o progresso pelos motivos que surgiram, o paiz vae seguindo a sua trajectoria e equilibrando as suas finanças, sem desfallecimentos.

Nos outros topicos da mensagem, o chefe do executivo federal revela-se o mesmo administrador consciente de sua missão e firme no solicitar reformas e melhoramentos e no indicar factos e apontar os males nacionaes.

S. exc., velando pela defesa da ordem, demonstra nesse importante documento que sempre agiu opportunamente e dentro da lei, vencendo os obstaculos que se antepuzeram á marcha de sua administração, vendo, por fim, triumphar o poder constituido que é a encarnação viva do Brasil republicano.

Máu grado todos esses contratempos, o paiz prosegue em sua marcha ascencional, do que é prova a brilhante mensagem presidencial que, em resumo o **"Diario do Estado"** publicou.

Pernambuco que, pelo seu governo, tem prestado todo o seu apoio e solidariedade ao sr. presidente da Republica, sente-se satisfeito por esse concurso pela proveitosa administração, cujos fructos resaltam desse importante documento que o sr. dr. Arthur Bernardes acaba de entregar á critica do paiz.

# Um dialogo nas trevas

*(Sobre uns versos de Goethe)*

*Mauricéa Filho.*

## A Adelmar Tavares

O Homem, falando á vida:

*"A aventura extasia! A gloria me hallucina!*
*"Mas desejo presente é um tormento futuro.*
*"O ser bom sinto-o em mim, mas o ser máo fascina!*

*"Atraz do Amor corri... Quizera ser feliz!*
*"Cegou-me a luz do Amôr! E eu quiz de novo o escuro.*
*"E ora a luz, e ora a treva, e tudo e nada eu quiz!*

*—"Tão linda a mocidade!"— Um dia alguem me disse...*
*"(Era o sonho esse alguem...) Chegou-se a juventude.*
*"Sabe Deus como aspiro os dias da Velhice...*

*"O Peccado sorria... Eu amei o Peccado!*
*"A virtude chorava... Eu amei a Virtude!*
*"Nem eu sei qual dos dois me fez mais desgraçado!...*

*"Então, resta-me o que, se tudo foi mentira?*
*"Se tudo se reduz em ti a um só desgosto?*

— A Vida, falando ao Homem:

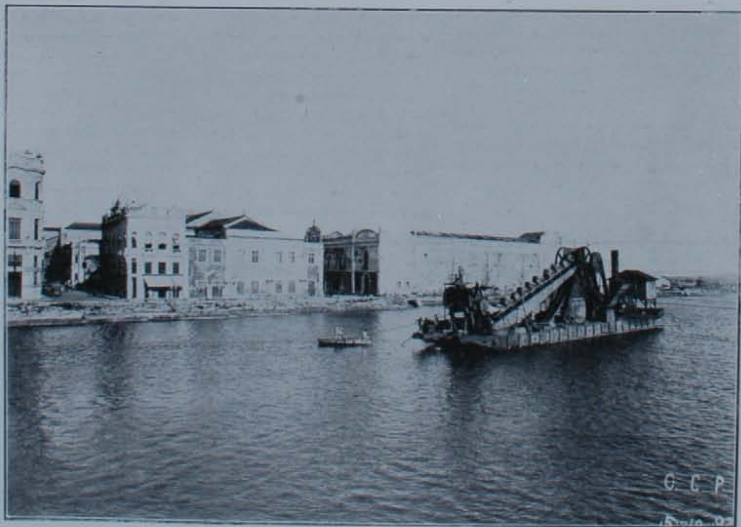
*"Resta a saudade só do tempo em que se aspira!*
*"Resta a lembrança, emfim, do instante pontificio*
*"Em que levou teu Sonho a edulçorar o gosto*
*"Da esponja em que travaste o fel do sacrificio!*

— A Razão, intermediaria entre a Vida e o Homem:

*"Nunca indagueis á Vida, homens tristonhos,*
*"Além daquillo que Ella vos entregue!*
*"Destino máo de quem a mim renegue*
*"Para andar como um louco atraz de sonhos!...*

*Então, uma gargalhada sinistra rolou pelas*
*gargantas da matta, suffocadas de trevas...*
*Calaram-se todos... Era a voz do Destino...*

# OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO

Serviços preliminares para a abertura d'uma nova pedreira de cantaria, em Comportas.

Serviço de dragagem para o caes de 4 metros e 50. A draga "Nogueira", em actividade.

# OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO

O velho cáes de Santa Rita desappareceu. Um novo cáes moderno com 2m.50 de profundidade, em aguas minimas foi construido em frente ao antigo, já tendo sido aterrada a grande area que elle veio limitar. E' nesse cáes que está situado o novo armazem de inflammaveis.

# O plano constructor do governo

## A continuação dos melhoramentos

De todos os departamentos da administração do Estado, o de Viação e Obras Publicas é, de facto, um dos mais importantes e, quiçá, uma das dependencias onde os serviços avultam e augmentam á proporção que a cidade se desenvolve e a intensidade da população vae exigindo a execução de obras urgentes e inadiaveis.

A multiplicidade de trabalhos que se deparam, a cada momento, e exigem solução prompta e firme, é o factor primordial que se apresenta á vista do administrador, delle exigindo o maximo de cuidados e impulsionando-o a traçar com segurança a linha por onde se deve orientar em beneficio dos magnos interesses publicos e do progresso que a cultura das cidades modernas reclama, continuadamente, na ansia muito justa de attingir o mais alto grão de desenvolvimento material.

Comprehendendo, assim, essas questões, a administração pernambucana, dando execução plena a um dos pontos do seu programma de melhoramentos, vae pautando os seus actos por essa linha de conducta, que é aquella mesma que tem servido de norma aos dirigentes que, positivando os seus actos, não se encolhem ao contacto da usura e não se arreceiam do vulto das obras que todos reclamam.

Ninguem de bôa fé poderá negar o que se tem feito a esse respeito.

Dentre as obras que têm sido executadas, destacam-se, por sem duvida, as que estão ao encargo das Obras Publicas, na cidade e nos suburbios, cujos resultados os viajantes illustres têm feito annotar, intra e extra-muros.

Não é preciso repisar, porque os individuos de bôa vontade e sinceros nas suas opiniões — o que constitue a grande maioria do povo desta terra — ahi estão attestando ante os incredulos e iconoclastas. Basta, por isso, chamar a attenção, como uma prestação de contas ao publico, sómente a elle, para os trabalhos que se estão fazendo e os que já se acham concluidos.

No Departamento Geral de Viação e Obras Publicas foram introduzidos melhoramentos e adaptações necessarios, exigidos pela propria necessidade dos serviços que dali se irradiam.

No edificio onde está localisada a direcção, com suas varias secções, foi feita uma amplificação na parte posterior, com dependencias novas nos dois andares e um terraço no primeiro piso para abrigo momentaneo do pessoal que se dirige á secção da pagadoria.

Dois armazens foram construidos, perfazendo o total de quatro com os dois existentes e que foram melhorados e ampliados. Esses armazens estão cheios de materiaes necessarios ao serviço de canalisação de aguas e exgotos e ao saneamento da cidade e suburbios.

Na area externa do edificio, que está murada e calçada, estão os depositos de conductores de varios diametros e mais peças, ultimamente fornecidas pela fundição "Pont-á-Mousson", da França. Nessa area está quasi concluido um grande galpão, de esteios de ferro e coberto de zinco, para depositos de material de grande peso. Ao lado direito dessa area, para quem entra, está a fabrica de tijolos, cuja fabricação é de grande conveniencia por não acarretar com grandes despezas na acquisição de tijolos entre particulares.

Essa fabrica está produzindo, diariamente, cinco milheiros de tijolos, quantia essa que está satisfazendo ás exigencias das obras que estão sendo levadas a effeito.

Com os melhoramentos por que passou, essa fabrica dá meios ao Departamento para ter um deposito de duzentos mil tijolos, com o qual poderá manter, sem interrupção, a edificação do Palacio da Justiça.

Com esse elemento, póde ser diminuida a porcentagem de cimento empregado na argamassa propria ao fabrico dos tijolos, trazendo ao Estado vantagens economicas e pondo-o ao abrigo de certas exigencias.

# OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO

Dragagem do caes de 2 m. e 5o. Vê-se, em destaque, o posto fiscal da Recebedoria, recentemente construido.

# A fiscalização do leite

Ja vae longe o tempo em que a fiscalização do leite em Recife, estava entregue unicamente aos fiscaes da Prefeitura, que só com o uso de lacto-densimetro para verificação da densidade, concluiam pela bôa ou má qualidade do leite.

Desde julho de 1923, que este serviço constitue uma secção especial da Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento de Saude e Assistencia, e desde essa data tornou-se verdadeiramente rigorosa a repressão das fraudes no leite.

Os guardas da fiscalização fazem diariamente a apprehensão de um certo numero de amostras, colhidas em poder dos entregadores e vendedores ambulantes, e as enviam, depois de cercadas de todas as garantias de identidade, para o Laboratorio Chimico e Bromatologico do Departamento, onde existe uma secção especial e um chimico exclusivamente incumbido de analysal-as.

A analyse dessas amostras é completa: toma-se a densidade, dosa-se o grão de acidez, verifica-se a percentagem de gordura, de lactose, de substancias albuminoides, de agua; pesquiza-se o extracto secco e desengordurado; se o leite é cru' ou fervido, se contém substancias estranhas e termina-se com o exame microscopico e a classificação do producto de accôrdo com os padrões regulamentares.

Em parte alguma se faz este serviço com maior rigor, e os resultados colhidos dão disso a prova cabal.

Ao iniciar-se o serviço de fiscalização a proporção de leite fraudado era de 25 °|°; em dezembro de 1923 a proporção já tinha baixado para 10 °|° Em 1924 o serviço foi ampliado e intensificado, pois tendo sido no periodo anterior, julho a dezembro de 1923 apprehendidas 570 amostras para analyse, em 1924 esse total subiu a 1.458.

Pois bem, a percentagem das fraudes continuam a baixar, sendo em setembro de 6 °|° e em dezembro 2 °|°.

Nos tres mezes findos do corrente anno de 1925, as oscilações ainda não ultrapassaram aquella cifra.

Parece não haver duvida, portanto, de que a repressão da fraude no leite, entre nós, é um facto positivo.

Mas o serviço de fiscalização do Departamento não se limitou a isso, ou melhor, não se satisfaz com essa face do problema.

Há um serviço de inspecção dos estabulos, exercendo uma rigorosa, indispensavel e proveitosissima vigilancia sobre o local de producção do leite e sobre o gado leiteiro, comprehendendo o abastecimento d'agua, o exame das forragens, o isolamento dos animaes doentes, etc.

Instituiu-se a exigencia da matricula dos estabulos e do pessoal encarregado da manipulação e da entrega do leite, que é submettido á inspecção medica: havendo actualmente matriculados: 275 ordenhadores, 127 entregadores e vendedores ambulantes e 192 estabulos.

Ha tambem um serviço permanente, diario de fiscalização do acondicionamento e transporte do leite na via publica: vasilhame, caixas, vehiculos, fechos, rotulagens, procedencia, etc.

Neste particular o resultado obtido é completo, pois foi abolido totalmente o systema de acondicionar o leite em garrafas communs e vasos de flandres, e o transporte em bolsas, balaios ou cestas, saccos, etc. Para dar uma idéa desta parte da fiscalização basta saber que em 1924 orçaram por 7.390 as inspecções, com apprehensão de 808 vasilhames improprios.

—

Para ser obtido um resultado ainda mais completo e proveitoso, é necessario que a população, o consumidor de leite, auxilie tambem o serviço de fiscalização. Como?

Não acceitando o leite que não estiver em vidros apropriados, fechados e tendo collocado sobre a bocca um rotulo ou cinta impresso com o nome do proprietario e a sêde do estabulo donde provém.

Não acceitando o vidro que foi cheio á porta, ou que venha aberto.

Não acceitar o leite acondicionado em garrafas communs de bocca estreita, ou que estando acondicionado em vidros proprios, de bocca larga, venham transportados em cestas, saccos, bolsas, calçados de palhas, trapos, etc.

Encaminhando directamente á Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento de Saude e Assistencia todas as denuncias e as suspeitas de fraude, que serão tomadas na devida consideração e apuradas, para justificar o desejo e o proposito de, em beneficio da população, tornar cada vez mais completa e mais perfeita a fiscalização do leite.

# OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO

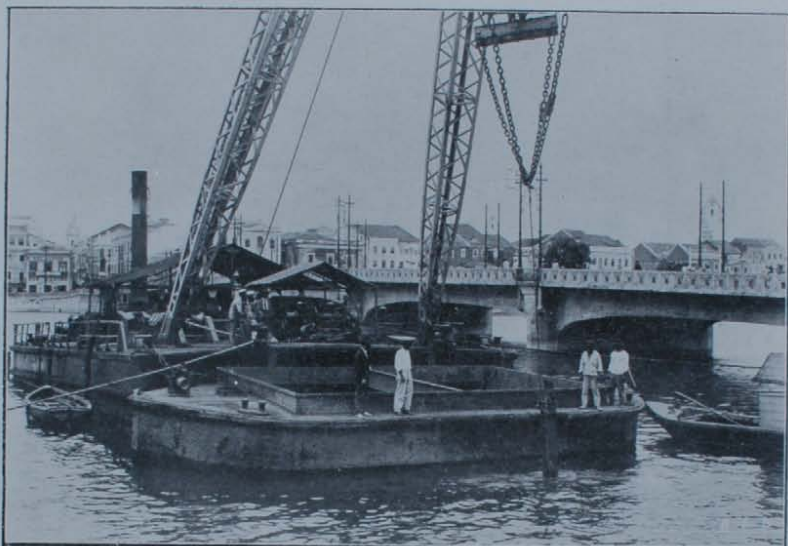
## A construcção do caes de 4 metros e 50

1) Possante cabrea colloca n'agua o porta-bloco, depois de reconstruido pelas officinas das Obras Complementares do Porto.

2) O inicio dos serviços do cáes de 4ms. e 50. Assentamento do primeiro bloco.

# OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO

## A construcção do caes de 4 metros e 50

Os trabalhos de arrancamento das estacas do antigo trapiche da Alfandega, para a construcção do caes de 4ms. e 50, destinado á atracação de pequenas embarcações.

Os grandes blocos artificiaes com que se constroe o caes de 4ms. e 50, ao longo dos antigos armazens da Alfandega.

## BEATRIZ

*Minha doce Beatriz! Rosa da Serra,*
*Que a brisa do sertão beijando agita!*
*Um Dante novo, agora ressuscita*
*E para o amor o triste olhar descerra!*

*Por tua graça, que traduz na terra,*
*Toda a pureza que no bem habita*
*Esquece o Inferno que de horror palpita,*
*E todo o horror que o Purgatorio encerra.*

*Ao céo de um sonho casto se elevando*
*Escuta o côro excelso e luminoso*
*Que os anjos da illusão passam cantando!*

*E por te amar, Beatriz, tudo diviso:*
*Martyrio, gloria, soffrimento e goso,*
*Na "Divina Comedia" do teu Riso!...*

*Oswaldo Santiago*

## PARÁBOLA

*Foi no reino do céo... Tempos idos, remotos*
*Quando á terra imperava, infrene, o paganismo...*
*Então, disse o Senhor: — "Baixa ao humano abysmo,*
*Meu filho, e prega o bem e o amor ainda ignotos..."*

*"Regenera o mortal da crença no baptismo,*
*Semeia da virtude a excelsa flor de lotus,*
*Deixa os homens, emfim, para o Peccado immotos,*
*E volta após cumprir esse meu idealismo!—"*

*Muito tempo decorre. Um dia, na celeste*
*Região, pisa Jesus de volta dos caminhos*
*Mundanos, e o Senhor pergunta: — "Que fizeste?"*

*E elle volve: — "Meu pai, chamaram-me de louco,*
*Morri sobre uma cruz, cingiram-me de espinhos,*
*Eram muitos os máos, e um Christo só foi pouco!..."*

# Hospital do Centenario

O dr. Simões Barbosa lendo o discurso inaugural

Realizou-se no dia 3 do corrente a inauguração do grande hospital do Centenario, estando presentes ao acto alem do representante de s. exc. o sr. governador do Estado, que foi o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia, o sr. d. Miguel Valverde, arcebispo metropolitano; drs. José de Góes e Annibal Fernandes, secretarios de Estado; desembargador Silva Rego, chefe de policia; dr. Antonio de Góes, prefeito; dr. Loreto Filho, redactor-chefe do **Diario do Estado**, dr. Odilon de Souza Leão, director do Departamento de Viação e Obras Publicas, representantes da classe medica, da imprensa, familias e cavalheiros da alta sociedade.

A's 9 horas, precisamente, teve inicio a missa campal no jardim da nova casa de saude, sendo officiante na ceremonia religiosa o revmo. sr. d. Pedro Roeser, abbade do mosteiro de S. Bento.

Antes da elevação s. rvma. pronunciou ligeira oração referindo-se á idéa que tivera de crear entre nós uma escola de enfermeiras, idéa que não podia ser realisada sem um hospital, como lhe suggerira o sr. dr. Fernando Simões Barbosa, o creador da idéa deste Hospital.

Ao terminar, o illustrado sacerdote lembrou que a nova casa de saude deveria ficar sob a protecção de N. S. de Lourdes, o que pedia fosse resolvido pela sua directoria.

Após a missa, o sr. dr. Adolpho Simões Barbosa proferiu um eloquente discurso lembrando a somma de esforços que representava a nova realisação e agradecendo ao exmo. sr. governador do Estado quanto fizera para que lograsse exito a humanitaria iniciativa. Nomeiou todos aquelles que concorreram para a construcção do Hospital e lhes agradeceu a generosidade.

O dr. Amaury de Medeiros, subiu depois, á tribuna e em ligeiras, porém expressivas palavras, disse da satisfação com que o governo amparára a idéa do Hospital e desejou á nova instituição uma existencia victoriosa, para compensação dos esforços que haviam sido dispendidos em prol de sua objectivação.

Como representante de s. exc. o sr. governador do Estado, que, por ligeiro incommodo de saude deixára de comparecer á solemnidade, coube ao sr. dr. Amaury abrir a porta principal do grande edificio.

Antes, porém, dessa ceremonia, s. exc. o sr. d. Miguel Valverde abençou o Hospital.

Tomando da chave, o sr. dr. Amaury de Medeiros abriu-o á visita publica.

Foi consideravel o numero de visitantes. Ainda ao meio dia os corredores, enfermarias e mais dependencias do grande hospital, estavam litteralmente cheios de familias e cavalheiros.

As visitas se prolongaram durante todo o dia, sendo geraes e justos os elogios ás optimas installações e ao conforto da nova casa de saude, que é, innegavelmente, um estabelecimento modelar.

# NOTAS ECONOMICAS

GASPAR PERES

*A par da intensificação da cultura de generos agricolas alimenticios, como o meio principal de combate á carestia de vida, na parte, porventura, mais dolorosa e affectando á generalidade, lembrei eu a organização das cooperativas de producção e de consumo,incitando os industriaes a tomarem a iniciativa dellas, por amor aos operarios, que concorrem para o seu bem estar, ou fortuna mesmo.*

*De pouca valia o meu parecer, venho reforçal-o com argumentos tomados por emprestimos aos Annaes do primeiro Congresso Argentino da Cooperação, celebrado em Buenos Ayres, graças aos esforços do Museu Social Argentino, em 1919.*

*Discutindo o assumpto, e considerando que o difficil problema do barateamento dos artigos de primeira necessidade e ainda daquelles outros menos indispensaveis á vida se haja sujeitado a variantes economicas proprias dos factores necessidade, producção e intermediario; considerando que os regulamentos e leis de emergencia só detêm momentaneamente a actual corrente de especulação usuraria, quando esta não logre burlal-os: considerando que o unico elemento capaz de determinar o valor real dos productos e a utilidade equitativa dos productores e intermediarios indispensaveis, harmonisando os factores de offerta e procura, nas relações economicas dos povos, é a associação cooperativa, pela unificação de grandes grupos de consumo — productores, até bastar-se a si mesmos, declarou o Congresso que o povo tem a seu alcance e dentro de seus proprios recursos, a base essencial para conseguir o barateamento de todos os artigos cujos preços excessivos encarecerem actualmente a vida, mediante a implantação progressiva do systema cooperativo.*

*O Congresso sanccionou as seguintes conclusões relativas ás cooperativas de consumo: 1.º A maneira pratica e sensivel para baratear a vida ou as subsistencias, entre os empregados das diversas administrações, consiste na fundação de cooperativas de consumo. 2.º Os governos e municipalidades devem ajudar e fomentar directamente estas mutualidades, com o fim mencionado na conclusão anterior. 3.º As coperativas de consumo existentes devem confederar-se para o effeito de augmentarem a sua efficacia, adquirindo os objectos nos logares de producção e supprimindo totalmente os intermediarios.*

*Por interessar no momento apenas o relacionado com as cooperativas de consumo, deixo de transcrever as conclusões sobre cooperativas de construcção de casas operarias, ás quaes o Congresso julgou de conveniencia os governos auxiliarem.*

*Recommendando as cooperativas, o Congresso sabia as difficuldades de organização no meio argentino —uma perfeita cosmopolis, onde residem homens de todas as raças e religiões, com escassa densidade de população, pouca cultura media geral e por conseguinte insufficiente compenetração dos proprios bem entendidos interesses, dilatada extensão e más communicações, Tudo conspirando contra o espirito associativo, inda assim, no paiz operavam na data da reunião do Congresso, 144 sociedades cooperativas ruraes, 87 scoiedades cooperativas urbanas. Entre as ultimas avultam as cooperativas de consumo. Entre as cooperativas ruraes contam-se cooperativas mutuas de seguros agricolas, desconhecidas no Brasil.*

*Preoccupado com as formas de propaganda, o Congresso propôz a adopção do ensino do cooperativismo e da mutualidade nas escolas da Republica, creando-se nos estabelecimentos de ensino cursos de cooperação. Ao mesmo tempo quer que seja interessada a mulher na propaganda como elemento de victoria, notado não ser bastante não tel-a como inimiga, ou alheiada, nas obras de previdencia social.*

*E' a eterna conveniencia de reunir a astucia de Ariadne á força de Theseo.*

*Nos Estados Unidos tambem sómente durante a guerra, as cooperativas de consumo começaram a suscitar um vivo interesse.*

*A falta de homogeneidade da população, como na Argentina, uma população erradia, quando a estabilidade é elemento essencial para o exito do movimento associativo, a inexistencia do espirito de economia entre os americanos, a abundancia reinando entre elles, sem sentirem, pelo menos, as agonias de outros paizes mais antigos e de população mais densa, eram, segundo Florence Parker (O desenvolvimento das cooperativas de consumo nos Estados Unidos), um obstaculo ao surto das ideias de cooperativismo.*

*Em Pernambuco ha a accrescentar á lista de embaraços observados na Argentina o individualismo e o indifferentismo sem limites, passiveis de serem batidos sob a pressão da necessidade, e sem constituirem, em todo caso, motivos para se recuar quando aqui estamos n'uma era de bemfazer, propicia a todas as tentativas de progresso.*

# A DELEGAÇÃO DOS BACHAREIS PERNAMBUCANOS, DE 1924, NO RIO

Photographia tirada na residencia do sr. dr. João Luiz Alves, ministro do Supremo Tribunal Federal, na rua Sorocaba (Botafogo), na noite de 11 de abril por occasião da entrega ao mesmo ministro do quadro de formatura dos bachareis de 1924 da Faculdade de Direito do Recife e que foi levado de Pernambuco, por uma commissão de 4 bachareis da referida turma.

Vêm-se na photographia, da esquerda para a direita: Deputado Bianor de Medeiros, ministro Bocayuva, dr. Góes Filho (orador) ministro João Luiz Alves, (homenageado), dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife, drs. Queiroz Lima e Mario Porto.

Photographia tirada na "terrasse" do "Copacabana-Palace", após o almoço offerecido pelo dr. João Luiz Alves a commissão de bachareis da Faculdade de Direito do Recife que foi ao Rio especialmente para entregar-lhe o quadro de formatura em que o dr. João Luiz Alves figura como homenageado.

Da esquerda para a direita, sentados: drs. Mario Porto, Queiroz Lima, João Luiz Alves, Góes Filho, e Climaco da Silva.

Em pé, dr. Pereira Junior, deputados Ranulpho Bucayuva e Bianor de Medeiros; dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife, dr. Britto Cunha, dr. André de Faria Pereira deputado Raul de Faria e Carvalho de Azevedo, director da "Agencia Americana."

(Poses para a "Revista de Pernambuco")

# Das Letras e da Arte

*ANISIO GALVÃO*

Maurice Reynal é, como Pierre Mac-Orlan e Jean Cocteau, uma das autoridades na moderna critica de Arte. Sem ser um demolidor, comprehende e incentiva as correntes remodeladoras, julgando-as com o equilibrio que não patrocina os absurdos exclusivamente absurdos, mas estimula as rebeldias creadoras e as innovações do talento.

A pintura franceza tem nelle um dos paladinos, um dos que lhe dão energias fecundas.

Tem ido, além-fronteiras, já por si bastante amplas, a actuação de Maurice Reynal. Varios governos, entre os quaes lembro, por mais recente, o da Tcheco-Slovaquia, convidaram-n'o para realizar conferencias, coroadas do mais brilhante exito.

No seu gabinete, em que tudo é bom gosto e distincção — os tapetes, os moveis, as telas, numa harmoniosa juventude — ouvimol-o expressar-se sobre motivos estheticos, sobre emoções de viagens, sobre perspectivas que se lhe descortinam á visão.

E não soubemos o que mais estimar nesse analysta: si o fulgor com que externa os conceitos, si a despretenciosidade, a ausencia de dogmatismo com que os externa.

*
* *

Dentre os que vêm tendo palavras de maior enthusiasmo para com Vicente do Rego Monteiro, está Maurice Reynal. E isto faz, em verdade, com que ainda mais eu o guarde em o numero dos que me merecem.

Vejo saber e querer elle dar o apreço devido aos que, sem disporem dos elementos de encenação que improvisam celebridades, ás vezes transitorias, se recommendam pelo valor real.

Aquelle pintor, patricio nosso, chegou um dia neste vasto mundo de Paris, vindo de um paiz afastado, e sem dinheiro e sem paranymphos, apenas com um pincel e uma vontade indomita de vencer. E é já um victorioso.

As obras de escriptores francezes que tem illustrado; o seu **Quelques visages de Paris**, que fez jus a uma expressiva apresentação por Fernand Divoire; e o mais que tem feito e está fazendo, para não falar no que seguramente fará, — dizem-n'o.

A sua exposição, inaugurada a 25 deste mez de março, na **Galeria Fabre**, solidifica a affirmativa.

Alli, á tarde, reuniu-se um pedaço do Brasil. Sousa Dantas, o embaixador de uma fidalguia, de um refinamento que nos devem orgulhar; Gilberto Amado, o parlamentar e o publicista de merito; Fernando Barroca, em quem só então soube o **Theophanes do Rego** das apreciadas chronicas para o "Diario de Pernambuco"; José Pessôa de Queiroz, sempre vivamente interessado por tudo cuanto concerne ao renome de nossa patria; Archimedes de Oliveira, acompanhado de sua senhora e sua filha, — espiritos em que a gentileza e a graça feminina se alliam; Luiz Araujo, cheio de ardor por esta maravilhosa **França de Dor e de Gloria**, do titulo de Montalvão, esta maravilhosa França em que a Belleza, a Elegancia, o Trabalho e o Heroismo se fundem e de onde têm irradiado tantas conquistas liberaes para a Humanidade.

Não eram, porém, somente brasileiros que se encontravam no salão. Intellectuaes e familias parisienses estavam presentes ao vernissage. Jornalistas como o sr. Muscat d'Orsay, e delles pude ouvir largos elogios ás telas exhibidas, não os elogios premeditados, mas os elogios de boccas que ignoravam haver alguem attento ás frases proferidas em murmurio e, ainda mais, que esse alguem fôsse um conterraneo do pintor.

E' que de facto, a obra de Rego Monteiro, em ser personalissima, é vigorosa e definida. Muitos não a penetram ao primeiro golpe. Alguns, nunca mesmo. Mas, dos que a estranham, a maioria não tarda a interessar-se pelo exotismo que passa a ser logico e a proporcionar effeitos ineditos.

Os trabalhadores, os gatos, uma carroça e varios outros quadros, empolgam.

Entre as varias acquisições, logo nessa tarde, Sousa Dantas fez a primeira, timbrando em não permittir que outrem as iniciasse.

E ao lado do artista, que tem o seu pequeno e encantador **atelier**, decorado sob themas indigenas, na avenida do Maine, onde é tambem o seu lar, ha alguem que, com um semblante de confiança inabalavel, lhe dá maior animo, ou melhor sorriso para a Vida, tornando mais claro aquelle apartamento em que o Brasil e a França formam uma nação unica. E' sua esposa.

*
* *

E quantas exposições de pintura não se registam, ora, nesta grande capital!

**O Salão dos Independentes** apresenta uma pleiade que desperta a curiosidade: Hervé-Baille, Marcel Arnac, Abel Faivre, e mais ainda, deliciam os frequentadores dos **Humoristas**; Kontchalowsky provoca debates; o **Paris-Moderno**, na galeria Siot-Decauville, apresenta-se nas aquarellas de Lefont, nos crepusculos de Antoine Villard, nos céus de Jean Peské, no Sacré-Cœur de Emile Alder, no Montmartre de Leprin.

De par com as artes nesse e em differentes ramos, — as letras.

Na immensa quantidade de volumes novos que, a [illegible], enchem as montras das livrarias, ha o **L'Ombre du Cloitre**, traducção de um dos romances de Manoel Galvez, escriptor hodiernamente um dos mais reputados da Argentina.

A versão é de Manoel Gahisto, e isto basta para recommendal-a, dado o apuro com que esse eminente polygrapho cuida das letras hespanholas e das portuguezas.

Não poderia o autor do **El Mal Metafisico** e de **Maestra Normal** encontrar quem melhor trasladasse para o francez a emocionante novella em que José-Alberto e Asunción são personagens de vibração.

*
* *

Foi com Manoel Gahisto que assisti a uma das sessões de **Les Veillées de Paris**, rua Dubrunfaut.

J. Ernest-Charles e Pierre Dufay iam expor as preliminares de um caso **retentissant**, em torno da memoria de Charles Baudelaire. Em seguida, seriam interpretados versos revolucionarios taes o **Poéme négre dadaiste**, de Jo Ginestou, os **Poémes de Perre Paraf**, o **Crepusculo**, de Edgar Tant.

Si esta parte era, portanto, sufficiente a despertar o interesse, a primeira não se achava em plano inferior.

Baudelaire é um nome que, destruindo a suposição de julgadores que lhe determinavam um fastigio meteorico, continúa a ser principe. Tem razão Maxime Formont quando o indica a origem do movimento poetico contemporaneo, de Verlaine Rimbaud, Mallarmé, Richepin, a Coppée, Francis Jammes, Paul Claudel e outros de mais agora.

E, no momento, o ruido em volta do organista da **Harmonia da Tarde** e da **Tristeza da Lua**, recrudesce. E' que se trata da revisão do processo pelo qual foi elle condemnado, sob o fundamento de serem immoraes muitos dos versos das **Flores do Mal**. Numerosas obras já vêm apparecendo a respeito, como seja a de Gustave Kahn, com "documentos unicos sobre a questão", o que não faltará tambem, por certo, ás demais. Era justamente sobre um negocio assim palpitante que iam discretear os conferencistas.

J. Ernest-Charles, typo de **detective** a Justino Clarel, advogado na Côrte de Appellação, falou claro, persuasivo, com um sadio humor, e em menos de meia hora.

Substituiu-o o sr. Pierre Dufay. Erudito, conhecedor intimo do assumpto, o seu trabalho era por certo precioso. Sendo, porém, comprido, além de lido em uma voz que não era limpido, não faltaram espectadores que se apressassem a dar mostras de impaciencia.

— Um livro todo, assim... dizia para nós, indicando o tamanho com as mãos, um cavalheiro de luzidas barbas pretas.

Quiz manter o respeito integral que observo sempre nesses recintos, o principio de educação que ordena supportar sem demonstrações de desagrado a prolixidade alheia, especialmente em um trabalho que era por certo precioso. Depois, havia a ajuntar a minha condição de estrangeiro, que deveria cingir-se a uma estric-

ta neutralidade, muito embora não houvesse subscripto tratado algum nesse sentido.

Mas, junto ao cavalheiro de luzidas barbas pretas, participando da impaciencia que se generalizava, havia uma creatura graciosa, que ria expondo uns lindos dentes e olhava-nos com uns lindos olhos negros.

Travou-se dentro de mim um duello terrivel, sem testemunhas. Deveria eu ser delicado para com o orador ou para com a gentil sediciosa? Todas as razões, pelo menos occasionaes, me impelliram para a segunda intimativa. A circumstancia de se tratar de uma pessôa do sexo fragil, a maior proximidade em que ella se achava de mim, attrahindo-me assim para a sua orbita, e mesmo uma necessidade interior que eu sentia de me movimentar, de fazer alguma cousa, para não dormir. Resolvi, portanto, achar graça em tudo o que vinha daquelles lindos dentes e daquelles lindos olhos negros, fazendo-o, porém, sobriamente, para não escandalizar sobretudo, o meu amigo Gabisto, que acompanhava attentamente a leitura.

As horas iam-se. O conferencista, parece, começou a presumir algum cansaço no publico, não sei si por ouvir o irreverente arrastar de cadeiras e o sussurro de conversas. Supprimiu algumas tiras. Peitos respiraram. Mas a peça era longa demais para ficar pequena com a abolição de algumas tiras. Um cidadão ergueu-se e escapuliu pela porta: o sr. J. Ernest-Charles.

Uns cochilavam, outros faziam rumor. Alguns moços, na primeira fila, não tomavam, entretanto, qualquer dessas attitudes. Olhavam, sim, para trás, com um tom de censura: tinham um aspecto de amargor, de angustia mesmo sempre que um ouvinte se evadia. Eram os poetas que iam declamar ou ser declamados.

Em dada occasião, um dos directores do gremio tomou o supremo partido de pôr-se á porta e pedir que ninguem mais a atravessasse. Um **On ne passe pas** suasorio. E como as objecções fôssem constantes e convincentes, teve a resolução heroica de ir ao conferencista e communicar-lhe a situação.

O sr. Dufay lia um trecho de carta: "Eram 11 horas da noite..."

— 11 e 25... aparteou um velho esguio, á meia voz.

O conferencista, todo immerso o seu substancioso artigo, deu accordo de si. Pezaroso, como é justo que o ficasse, deitou á margem uma porção de tiras e foi ler o epilogo. Ao terminar "já meia noite com vagar soava".

A criatura risonha, ria ainda mais.

Os espectadores restantes já tavam no auge da desolação. O director annunciava que, devido á hora adeantada, ficava para outra serata a audição dos poemas negros, brancos e de outras côres.

Os espectadores restantes já estavam aliás, em marcha, foragindo-se.

. .
.

Eu me penitencio publicamente de, por um excesso de gentileza ou de covardia, não ter ouvido religiosamente, como sempre desejo que me ouçam, a mensagem do sr. Dufay, cujo valor mais uma vez proclamo. E si, nesta chronica, relato a occorrencia é para que se attenue o meu remorso, e para que certos conferencistas de nossa terra vejam não lhes caber a exclusividade dos discursos extensos, das dissertações minuciosas, que têm, sobre os organismos fatigados e sobre os cerebros que não digerem o verbalismo alheio, a acção do chloral e das injecções de morphina.

Março — 1925.

# Como somos julgados

Si fosse necessario colher uma prova do acerto com que o Estado tem, nesse ultimo periodo de vida administrativa, conduzido sua acção, diante dos interesses de ordem geral, bastaria recordar as palavras de admiração e applausos com que os nossos hospedes mais distinctos enaltecem a obra de engrandecimento que o governo tomou a hombros realisar.

São expressões de enthusiasmo incontido, pronunciadas ou escriptas por quem se vê pela primeira vez em contacto com o povo e as cousas de Pernambuco ou que, já as conhecendo de datas afastadas, fica sorprehendido a evocar nesse Recife de hoje, novamente edificado e modernamente apparelhado, as recordações da cidade colonial de outr'ora.

Essas manifestações unanimes, expressas por todos quantos nos visitam, é o maior conforto que o governo póde receber para proseguir na admiravel obra de remodelação moral, material e economica que vae traçando aos destinos do Estado.

Ampliadas suas fontes de receita pela exploração de novas industrias, alargadas suas vias de communicação, installado um perfeito serviço de hygiene e assistencia publica, tanto na capital como na zona rural, melhorados os serviços publicos, diffusa a instrucção, installadas as repartições publicas em predios modernos e asseiados, promovido o credito agricola, estabelecida a cultura profissional, creada a assistencia operaria, amparadas as iniciativas de beneficencia, não se sabe o que mais admirar nesse conjuncto interminavel de medidas administrativas: si a natureza dos serviços a que ellas vêm attender, si a promptidão com que foram realisadas, dentro do exiguo espaço de dois annos de governo.

Qualquer que seja o aspecto pelo qual se encare o valor dessas providencias, o que está fóra de duvida é que o governo attendeu ás necessidades de ordem verdadeiramente collectiva. Directa ou indirectamente todas aquellas medidas visaram assegurar á população as mais amplas condições de conforto e reservar ao Estado esse logar de destaque que tem feito recahir sobre Pernambuco as vistas curiosas dos que, mesmo de longe, são despertados pelo surto de progresso que atravessamos.

Testemunhos insuspeitos, partidos de homens de responsabilidade, conhecedores da espinhosa missão de governar, esses applausos são, de sobra, compensadores. Hontem foi o sr. governador da Bahia quem se dirigia ao governo de Pernambuco n'uma espontanea manifestação de solidariedade, exprimindo sua admiração sincera pelo emprehendimento realisado, que lhe foi permittido conhecer atravéz de **films** cinematographicos, com os flagrantes de um Recife novo. Hoje é a observação pessoal do governador de um dos Estados do norte traduzindo, em phrases eloquentes, as impressões bem vivas da visita que fez á nossa capital e aos nossos principaes estabelecimentos publicos.

# Inauguração da "Casa Operaria"

Realizou-se no dia 1º do corrente, a inauguração solemne do primeiro grupo de edificações proletarias da "Villa Operaria", que está sendo construida á rua de S. Miguel, em Afogados, sob os auspicios da fundação "A Casa Operaria".

A solemnidade teve a presença do exmo. sr. governador, que para ali se transportou na "limousine" do Estado, fazendo-se acompanhar dos seus immediatos auxiliares da administração e de suas casas — civil e militar.

A comitiva governamental foi recebida na praça principal da villa, por crescido numero de operarios e pessôas gradas presentes, ao som do hymno nacional, tocado simultaneamente pelas bandas de musica ali postadas.

Depois de um ligeiro descanço dirigiu-se o exmo. sr. governador ao local em que demora o bem acabado obelisco erguido no centro da villa, e em que foi affixada uma artistica chapa de bronze, assignaladora do acto da inauguração, com os seguintes dizeres: "Fundação "A Casa Operaria". Inauguração do primeiro grupo de casas em I—V—XXV. Directoria da Fundação: dr. Amaury de Medeiros, presidente; dr. Antonio Vicente de Andrade Bezerra, vice-presidente; Abelardo Fernandes, thesoureiro; dr. Odilon de Souza Leão e Frederico Radler de Aquino.

Nesse local, usou da palavra, na qualidade de presidente do Conselho administrativo da fundação, o dr. Amaury de Medeiros, que proferiu o seguinte eloquente discurso:

A multidão ouviu attenta o bello e energico discurso do presidente da "Fundação A Casa Operaria", dr. Amaury de Medeiros

**EXMO. SR. GOVERNADOR — MEUS SENHORES:**

Não é sem grande jubilo que a directoria da fundação "A Casa Operaria" inaugura hoje, dia consagrado ao trabalho, o primeiro grupo de habitações destinados á população pobre de Recife.

Autor do plano e presidente da Fundação, cabe-me dizer algumas palavras, no momento em que damos os primeiros passos, objectivando uma idéa, que, esperamos, deve marchar livremente futuro a dentro.

Não temos a illusão de que fica, de uma vez, resolvido o grave problema da habitação proletaria entre nós. Sabemos que este assumpto tem preoccupado os homens de Estado das mais cultas nações e não é portanto de admirar que não tenhamos a pretenção de tel-o solucionado aqui, onde, mais do que em qualquer parte do mundo, o problema é aggravado pela famosa instituição do "mocambo", triste solução que governos pouco avisados deixaram consolidar-se sem medida, nem restricções. Não quero esquecer a honrosa excepção da administração do coronel Lima Castro na Prefeitura do Recife, no governo José Bezerra.

Berço tradicional de todas as liberdades e de muita pieguice mal entendida e nociva, a demagogia aqui se firmou para luctar contra o bem geral e por isso Recife tem, mais do que qualquer outra cidade, criado, alimentado e mantido os seus maiores inimigos.

Não é agora, é claro, o momento de fazer um estudo dos males sem conta, que traz o "mocambo" para a população e para a cidade que, com elles, se humilha até aos aldeiamentos negros do Senegal, deante dos quaes os civilisados de todo o mundo não deixam de pôr, ao lado do seu encanto pelo barbaro pittoresco africano, um infalivel ar de nôjo e de pena pelo atrazo que elles caracterisam.

Eu prefiro as cabanas negras de Dakar, mais primitivas, mais selvagens, porem, mais limpas, menos humidas e mais caracteristicamente indigenas, e, que, não formadas de restos e detrictos de civilisação, tem menos ar de farrapo e de mizeria.

O "mocambo" não é porem, um problema do pauperismo, como pode parecer aos menos avisados, ha pobres em todas as cidades do mundo, emquanto que o "mocambo" é uma instituição nacional e especialmente de Recife, onde representa 50 °/° das habitações: o mocambo é, sim, uma consequencia do latifundio imprestavel á cultura e sem valôr e que, por isso, se compra por preço vil, e ainda aforado por baixo preço, dá juros acima dos normaes. Esses terrenos são como os generos deteriorados que se adquirem quasi exclusivamente pelo trabalho de levar para o lixo e que dão grandes lucros vendidos a qualquer preço, pouco importando o mal que faça aos inconscientes que os consomem....

Tal é pois, e tão consolidado o embaraço, que, nós não temos a illusão de resolvermos, de uma vez, só pela execução desta ideia, o problema da habitação proletaria mas, temos a certeza de que a fundação vae viver, marchar, e de que as casas inauguradas que não che-

gam ainda a cem, um dia serão mil. Temos a segurança de que o exemplo do plano financeiro ficará, aos olhos de todos, e encontrará, em breve, homens intelligentes e de bôa vontade que delle se queiram aproveitar; patrões intelligentes que comprehendam as vantagens de cultivar e proteger a machina humana. A ideia vae entrar assim, para o patrimonio commum.

O regimen de locação é novo e constitue uma formula interessante de educar um grupo de pessôas que será, pelo seu exemplo e pelo proprio encanto que encontrará na vida hygienica que lhe vamos proporcionar, a maior propaganda, na lucta, urgente e sem treguas, que se deve fazer contra as habitações insalubras.

Acreditamos pois, ter assim dado um bom emprego ao dinheiro que a população de Recife e o commercio pela directoria da Associação Commercial em 1924, pozeram, em confortadora prova de confiança, nas mãos do director do Departamento de Saude e Assistencia, no momento angustioso em que as enchentes do Capibaribe exigiam um intenso serviço de soccorro ás populações flagelladas pelas aguas.

Tendo o governo tambem aberto creditos para os soccorros, pareceu ao director do Departamento de Saude e Assistencia mais justo e mais interessante dar forma mais estavel e mais educativa aos recursos que a população condoida enviara para as victimas da cheia, fixando assim, para exemplo e incentivo, em obra duravel, a benemerencia de nossa bôa gente.

Foram soccorridos, abrigados e alimentados os pobres flagellados de 1924, com recursos exclusivos do Estado e assim póde constituir-se esta fundação, que o governo officialisou auxiliando ainda com cem contos de réis.

Nós conhecemos bem as criticas que se fizeram e se farão talvez ainda, aberta ou clandestinamente, contra a fórma por que estamos empregando o dinheiro e o espirito pratico da fundação.

O genero de assistencia que queremos instituir é adiantado demais para ser, por todos, comprehendido ao primeiro lance. São precisos tempo e cultura para que todos ajuizem o valor de obras como esta e possam, conscientemente, preferil-as á pura e simples caridade, que satisfaz mais facilmente aos corações simples porque eleva mais a alma de quem a pratica do que a de quem a recebe e, por isso mesmo, não edifica materialmente; semeia é certo bens moraes, mas, educa somente e apura a alma dos que podem dar, sem elevar a d'aquelles que precisam receber.

Nós sabemos muito bem que para os bons espiritos ingenuos seria talvez melhor que nós tivessemos feito cem ou duzentos "mocambinhos" de palha, sem agua nem esgoto, com que humilhassemos, dando de esmola a cem ou duzentos mendigos, que dentro delles, vivendo como barbaros, em cidade que se civilisa, tivessem um tecto inseguro e insalubre onde se abrigassem á noite para implorar talvez viciamente a caridade durante o dia.

Um "mocambo" onde a vida fosse livre, onde o alcool podesse entrar, onde o escuro das paredes favorecesse a citação de parasitas, a falta d'agua difficultasse o banho, a ausencia do esgoto se encarregasse de desenvolver e manter o horror a vaccina e ao registro civil, uma toca emfim que bem dissesse da deseguaidade dos homens...

A demagogia, certamente encontraria mais difficuldade em fazer restricções, na sua cega ignorancia, a uma obra assim indigna de homens cultos, mas, muito ao sabor da preguice anonyma que quasi sempre prefere o mal vestido de bem, a servir á morte e ao demonio fingindo servir a Deus e a saude.

Para nós, isto seria mais dôce e mais facil, a benemerencia assim está ao alcance de qualquer mão por curto que seja o braço. Nós perferimos fazer um bem mais verdadeiro embora mais difficil e mais incomprehendido pela massa anonyma.

Assim entendemos a nossa missão, preferimos levantar muralhas em dia claro, á luz do sol, á cavar trincheiras nas brumas da noite sorrateiramente.

Preferimos a cirurgia ao panno morno, a realização directa embora mais restricta e mais abertamente reaccionaria contra o preconceito que entrava a a preguice que amolece, á promessa enganadora e vaga.

Foi desta orientação que surgio a ideia que hoje vemos realizada, será assim o programma que esperamos intransigentemente cumprir.

E' assim que tem feito o governo e foi por isso que elle acolheu tão solicitamente a ideia desta Fundação.

E porque assim tem sido, e porque assim será, emquanto a demagogia sussurra clandestinamente pelos recantos escuros, a conspirar, o governo sereno e forte, continua a construir solidamente para o futuro; emquanto anda em vigilias a demagogia, aberta ou desfarçada, para conspirar contra a ordem e contra a paz e contra o trabalho, tambem em vigilias está o governo a resolver problemas de bem geral, para poder premiar com enthusiasmo os que trazem, generosos e simples, a sua collaboração e punir, sem rancôr, os transviados da moral e da ordem, deixando, indifferente, viverem esquecidos os invejosos, na fermentação de seus odios injustos e impotentes...

**Grupo tirado em frente ao dispensario "Ascanio Peixoto", momentos antes á sua installação, realizada depois da inauguração d'"A Casa Operaria".**

Aqui foram e serão sempre amparados os interesses mais justos do povo, pelos quaes a Fundação velará com o mesmo amôr e a mesma energica segurança com que devem os paes orientar os filhos. Cêdo ou tarde elles comprehenderão que, mesmo o castigo que receberam, ainda era amôr.

Foi em nome dos mais altos sentimentos de justiça, dos mais justos desejos de encaminhar uma igualdade christã, que ha de vir, e na convicção de que é dever de todos orientar os homens para a mesma estrada das penas, das graças sem, porem, fazer descer os que estão em cima mas, fazendo subir os que estão em baixo, que inauguramos esta villa operaria, onde os mais pobres aprenderão os meios de elevar-se.

E' a mão forte que estendemos aos que tiverem animo de galgar a montanha. Que o povo do Recife assim entenda e saiba segurar com firmeza a mão que lhe estendemos.

Usaram ainda da palavra o sr. Francisco Brasileiro, num eloquente improviso, representando o operariado de Areias, Afogados e Peres, e o sr. Manoel Borges, em nome dos moradores da rua de S. Miguel, que leu o seguinte discurso:

Exmo. sr. dr. governador do Estado.

Exmo. sr. dr. prefeito do Recife.

Exmo. sr. dr. Amaury de Medeiros.

Meus senhores. Minhas senhoras.

Visitando, certa vez a Exposição Geral de Pernambuco, vi em um dos salões do magestoso palacete do Derby, em um grande quadro, uma arvore representando os actuaes serviços do Departamento de Saude e Assistencia em suas multiplas ramificações, em comparação com outro quadro representando os serviços organizados pelo governo anterior.

TRES ASPECTOS DAS HABITAÇÕES OPERARIAS INAUGURADAS NO DIA DO TRABALHO

Obelisco commemorativo da inauguração d'"A Casa Operaria", situado no centro do local das novas construcções.

Contemplei-os, demoradamente, e fiz a seguinte reflexão:

Dizem que os **fakirs**, na India, em espectaculos publicos, plantam uma semente e fazem-n'a brotar e crescer, de prompto, formando com assombro dos espectadores, uma grande arvore que produz sombra e fructos abundantes, mas que na verdade não passa tal espectro de mera **illusão hypnotica!**

Como foi que a semente da organização sanitaria plantada pelo dr. Amaury de Medeiros brotou, cresceu, floriu e produziu tão rapidamente o **secular carvalho** que representa os serviços actuaes?

Teremos por ventura entre nós um legitimo fakir indiano que nos illude tão maravilhosamente tambem?

Não, absolutamente não!

O que esta arvore representa não é simplesmente uma illusão hypnotica, como tem sido constatado na India por pessôas que foram assistir a

trabalhos de **fakirs**, armados de machinas photographicas que nada apanharam de positivo quando, aos olhos de todos os espectadores, a semente plantada pelos **fakirs**, brotava, crescia, floria e fructificava!

O que se observa naquella arvore é o incontestavel resultado das elocubrações de um cerebro privilegiado, é o producto do seu esforço gigantesco que acaba de dar ao seu semeador um lugar de destaque entre os grandes bemfeitores da humanidade, conquistando para sempre a gratidão de seus conterarneos, satisfeitos pela farta colheita de seus fructos opimos.

Nada ha de milagroso no que se vê, pois, na verdade, é espantosa a rapidez com que o nosso benemerito governo executa os seus planos administrativos, logo depois de maduramente estudados, o que deu lugar á phrase enthusiastica de um extremado admirador do progresso rapido de Pernambuco! Pernambuco não anda, vôa! No afan de fazer todo o bem que a sua alma intelligente e generosa inspira, o dr. Amaury de Medeiros prestigiado moral e materialmente pelo governo, se não contentou em organizar os modelares serviços do Departamento de Saude e Assistencia que seriam bastante para recomendar uma administração.

Eil-o que funda a assistencia alimentar em Santo Amaro, fornecendo pela terça parte de seu valor mercantil, alimentação sadia e abundante aos operarios de quinze fabricas! Reorganiza sob modernos moldes scientificos o serviço de assistencia ás victimas de molestias nervosas e infecciosas. Organiza o serviço de assistencia judiciaria ás victimas de accidentes no trabalho. Ataca com vigôr, simultaneamente, numerosas obras publicas na capital e no interior para que nos não falte opportunidade para ganhar honradamente o pão de cada dia.

Constróe o primeiro grupo de habitações populares e demonstra por todos os modos, ao seu alcance, que não são somente os grandes que merecem os attentos cuidados do governo, mas tambem os pequenos constituem sua constante preoccupação, fazendo assim verdadeira obra social.

Em nome dos mil habitantes que constituem a totalidade dos operarios e de suas fami-

# Inauguração d

# "Casa Operaria"

lias residentes na "Villa S. Miguel", venho offerecer a v. exc. este modesto **bouquet** como signal de nosso affecto e de nosso eterno reconhecimento por todo o bem que temos recebido.

Viva o exmo. sr. dr. Sergio Loreto! Viva o exmo. sr. dr. Amaury de Medeiros! Viva o dr. Antonio de Góes! Viva os legionarios da Paz e do Trabalho!

Em seguida, teve logar a inauguração do posto de prophylaxia "Ascanio Peixoto", localisado numa das melhores construcções da villa, — o que foi levado a effeito pelo exmo. sr. governador que, acompanhado de sua numerosa comitiva, percorreu detidamente os varios typos de construcção da villa, tendo palavras de franco elogio com relação aos trabalhos executados.

**ORDEM DAS GRAVURAS**

1) Após a inauguração, s. exc. o sr. governador posa para a "Revista de Pernambuco". Vêem-se cercando o eminente chefe de Estado (a começar da direita) drs. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Instrucção; Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia; Coaracy de Medeiros, official de gabinete de s. exc.; prof. Loreto Filho, director deste mensario; José de Góes, secretario da Fazenda; Rodler de Aquino, do alto commercio desta praça; cel. João Nunes, commandante da Força Publica; conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados; dr. Odilon Gaspar e João Paes de Carvalho Barros, procurador Geral do Estado.

2) O exmo. sr. dr. Sergio Loreto, acompanhado das suas casas civil e militar e altas autoridades, ao chegar ao local da inauguração.

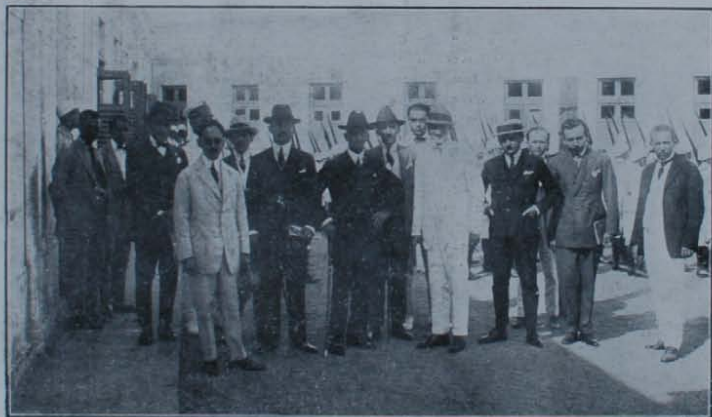
3) Um flagrante da incuguração da "Casa Operaria", no momento em que um representante da classe proletaria saudava e agradecia ao exmo. sr. governador do Estado aquella realisação philantropica.

4) S. exc. o sr. governador, em meio á multidão, no momento em que discursava o representante dos habitantes da rua S. Miguel.

# PRESIDENTE GODOFREDO VIANNA

De passagem por esta capital o dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, foi alvo de expressivas mostras de apreço, sendo acolhido distinctamente pelo governo do Estado.

S. exc. visitou os diversos departamentos da administração, tendo occasião de observar o surto magnifico do progresso de Pernambuco.

A primeira photographia foi tirada após a visita ao Departamento de Saude e Assistencia e a segunda, na Penitenciaria e Detenção, no pateo externo da dependencia onde se encontra localisada a Colonia Correccional para menores desamparados.

Os alumnos da Colonia Correccional são photographados em frente ao alojamento, em companhia do instructor militar e mestre da musica, após a visita do illustre presidente do Maranhão, ás suas installações.

A Colonia possue um effectivo de 182 alumnos, tendo sido, recentemente, organizada a sua banda musical.

# A INAUGURAÇÃO DO POSTO DE PROPHYLAXIA DE PAU D'ALHO

Seguiu, no dia 5, com destino á Pau d'Alho, o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia, em cuja companhia viajavam tambem o sr. professor Lorêto Filho, redactor-chefe do **"Diario"**, e dr. José Eustachio, alli chegando ás 10 horas e 15 minutos, sendo recebidos festivamente.

Na estação aguardavam os illustres itinerantes os srs. coronel Raul Bandeira, prefeito do municipio; dr. José Julião, juiz de direito de São Lourenço; Ranulpho Oliveira, promotor publico; Murillo Silva, medico do Posto; coroneis Antonio Pimentel, presidente do Conselho Municipal; Manoel Azevedo, Joaquim Manoel Correia de Oliveira e Henrique Alves Cavalcanti, conselheiros municipaes; Severino Correia Nogueira e José Araujo, respectivamente collector e escrivão da collectoria estadual; Pedro Uchôa, collector municipal; Euclides Coelho, secretario da Prefeitura; Antonio de Castro, contador da Fazenda; João Oliveira, distribuidor do fôro; José Ulysses Marinho Netto e Laurindo Fernandes, tabelliães publicos; Octacilio Xavier, thesoureiro municipal; pharmaceutico José Costa, tenente Elpidio de Medeiros, delegado de policia; Clovis Faria, José Borba, Abelardo dos Santos, coronel Leopoldo Bacalhão, collector federal; professor Jorge Camello, director do Collegio Pau d'Alhense, cujos alumnos, incorporados, assistiam á recepção; professoras Maria Adelaide, Leonor, Severina Revoredo e Maria da Gloria, á frente das respectivas escolas; d. Maria Augusta, professora municipal, acompanhada de suas discipulas, além de muitas outras pessôas.

Tocava á recepção a afinada banda de musica **22 de Novembro.**

Recebidos entre vivas acclamações de enthusiasmo, os srs. dr. Amaury de Medeiros e Loreto Filho dirigiram-se para o Sub-Posto a ser inaugurado.

No momento da ceremonia, á qual presidiam os srs. dr. Amaury de Medeiros e coronel Raul Bandeira, presente um numero avultado de pessoas, usou da palavra o sr. dr. Ranulpho Oliveira.

Em seguida o dr. Murillo Silva, director do Sub-Posto local proferiu uma substanciosa allocução, salientando a necessidade do Posto e os beneficios que delle adviriam para a população de Pau d'Alho.

Agradecendo, o dr. Amaury de Medeiros referiu-se ás vantagens dessa campanha saneadora que se tem desenvolvido no Estado; fallou sobre os fructos da educação sanitaria e terminou declarando inaugurado o Posto para o qual pediu a sympathia do povo de Pau d'Alho.

**Depois da inauguração do Posto de Prophylaxia, os srs. dr. Amaury de Medeiros, professor Loreto Filho, e mais membros de sua comitiva, posaram para a "Revista de Pernambuco"**

# A INAUGURAÇÃO DO POSTO DE PROPHYLAXIA DE PAU D'ALHO

Tambem em Pau d'Alho, o culto da arvore tem os seus apostolos.

Um bello parque da encantadora cidade orlada pelas aguas perennes do Capibaribe.

A comitiva no jardim publico da cidade.

# O Espirito do Nordeste

JOAQUIM DE ARRUDA FALCÃO

*Elysio de Carvalho, o grande amigo de Pernambuco e o mais patriota dos escriptores brasileiros contemporaneos, combate o egoismo nacional. Criar na alma do povo uma prevenção continua contra outros povos, escreve o nobre e eloquente nativista — importaria em insular-nos do mundo.*

*Com effeito, o isolamento condemnaria a terra a ficar centenas de annos reduzida, em sua população, em suas idéas e em seu progresso.*

*O Padre Pennafort, no "Brasil Pre-Historico", desenvolve, profundamente, essa these singela, mostrando que não se apresenta — um exemplo só de alguma raça que se tenha civilisado por si mesma e sem o concurso pacifico ou guerreiro de outro povo.*

*A organização social desenvolve-se ou desmorona, de accôrdo com a situação da riqueza local e a frequencia ou o abandono das relações internacionaes. Ha uma lei de sociabilidade regendo a convivencia das nações "La civilisation est un flambeau qui ne s'allume qu'en contact dun foyer préexistant".*

*E' clarissimo que nenhum principio politico, social ou religioso, pode ser invocado para justificar a misanthropia de um Estado que se quizesse retrair em suas fronteiras, repellindo a fusão, a communhão de interesses com os demais, por um sentimento particularista nacional, para não dizer de mero egoismo.*

*Mas, o altruismo absoluto não existe ou só o possuem os parvos.*

*O dever primordial de cada individuo é o de sua defesa propria, a de sua familia, a de seu patrimonio e, precisamente, esse preceito conduz ao egoismo, que o bom senso colloca em justo equilibrio com a regra opposta, isto é, com o altruismo.*

*Joaquim Nabuco, sem nenhuma duvida, o mais orientado de nossos super-homens teve a fortuna de aliar ao toque da genialidade o senso commum, que é o dom dos mediocres. Por isto mesmo é que se tornou um heroe feliz, sem haver padecido o martyrio dos incomprehendidos. Antes, gozou em vida as suas glorias, porque logrou o milagre de exercer uma proeminencia mental sem se distanciar de seus contemporaneos,nem com elles estabelecer antagonismos. Venturosamente para elle não possuiu essa gloria de um Ruy ou de Martins Junior que sempre viveram maguados e solitarios, entre os seus.*

*Pois bem, Nabuco, como Washington, dando á sua patria a consciencia do "nosce te ipsum" determinou com precisão o sentido do patriotismo, quando firma que "até a patria é um sentimento que se alarga, abate as muralhas que o isolam e se torna cada vez mais, como se tornou a familia entre os homens e ha de tornar-se a religião entre as egrejas, um instrumento de paz, de conciliação e de enlaçamento entre os povos".*

*A conservação da patria acha-se assim tão necessaria como a da familia, isto é, imprescindivel na organização universal.*

*A exacta percepção da ordem natural, que Emerson julgava ser em Swendenborg ao mesmo tempo larga e minuciosa, ensina que as formas amplas, constituidas, existem e subsistem tirando seu ser das formas mais pequenas, E assim as unidades de cada patria são pequenas patrias. Essa idéa concisa e eloquente explica todas as manifestações do espirito indigena, de nativismo, ou regiondiista.*

*Não ha meios de evitar os phenomenos pelos quaes os individuos de cada lugar possuem um certo caracter que os distingue dos outros, adoptam um genero de vida a parte, uma alimentação differente e passam por modificações physiologicas e psychologicas que os destacam constituindo o typo de cada terra e de cada nacionalidade. E' a selecção geographica.*

*Dahi vêm os problemas peculiares ás diversas zonas de um mesmo territorio, de egual modo que cada uma familia tem seus interesses e suas condições particulares. Aquelles são impostos pela conveniencia de aperfeiçoamento do habitat. Nem quer dizer isolamento o facto de estudarmos para solucionar os negocios familiares e os negocios regionaes, em separado das questões geraes da nação.*

*O sentimento moral da patria ultrapassa as barreiras geographicas dos Estados que a compõem, mas não oblitera as divergencias economicas, as necessidades materiaes e a diversidade do proprio espirito local, formado, fatalmente, pelas contingencias do meio.*

*Um Congresso Regionalista do Nordeste justifica-se, plenamente, com esses fundamentos.*

*Somente para estabelecer uma corrente de idéas e crear ou fortalecer um espirito especial é que servem os congressos.*

*O ideal do Nordeste Brasileiro é a integridade da patria e assim suas necessidades ordinarias lhe impõem que trate, resolutamente, de ter vida propria e fazer-se unido, forte e prospero para engrandecel-a.*

# A remodelação do Quartel de Cavallaria

Na tarde do dia 21 de abril proximo passado, acompanhado de sua casa civil e militar, secretarios de Estado, conego Henrique Xavier, presidente da Camara dos Deputados, dr. Loreto Filho, redactor-chefe do "Diario", dr. Sebastião do Rego Barros, deputado federal, dr. João Paz, procurador geral do Estado, drs. José Hugo e Souza Filho, deputados estaduaes, coronel Thaumaturgo de Farias, directores dos Departamentos de Saude e Assistencia e Viação e Obras Publicas, chefe de Policia, commandante da Força Publica e demais auxiliares da administração publica, dirigiu-se o exmo. sr. governador do Estado ao Quartel do Regimento de Cavallaria, afim de inaugurar os diversos melhoramentos alli introduzidos pelo actual governo.

S. exc. seguiu em **landau** do Estado com distincta e numerosa comitiva.

Ao ser annunciada a chegada do cortejo governamental, soaram os clarins da Força Publica, e um esquadrão de lanceiros se postou ao lado do edificio para prestar continencias ao chefe do Estado.

Após ligeiro repouso no salão de honra do Regimento, foram pelo sr. coronel João Nunes, commandante da Força Publica, apresentados ao exmo. sr. governador, um a um, na ordem de suas patentes, os officiaes de cavallaria, infantaria e corpo de bombeiros.

Em seguida, transportou-se o exmo. sr. governador com sua comitiva ao galpão do alojamento das praças do 2.º esquadrão e outras dependencias.

Foi visitada a pharmacia sob a direcção do 2.º tenente Almir Pires Ferreira.

—

Os melhoramentos introduzidos no Quartel do Regimento de Cavallaria constavam de reforma das baias, alojamento de praças e outros serviços indispensaveis ao asseio do edificio.

Foram construidas 124 baias, obedecendo aos modernos principios da sciencia, com bebedouros hygienicos, em divisões de concreto armado, mangedouras independentes, forradas a azulejo, com separação para forragem e agua continua.

Mede cada baia, que tem a sahida interceptada por duas fortes correntes, 2 metros de largura por 3,20 de comprimento, com espaço sufficiente para conservar solto no seu interior o animal, sem auxilio de cabresto, sendo o piso geral de parallelepipedos rejuntados a cimento.

O galpão abrigador das baias soffreu em toda a sua extensão, rigorosa limpeza, inclusive pintura geral.

Ainda se veem 13 baias de isolamento para receber os animaes doentes e um local para observação dos animaes adquiridos.

Um solido galpão existente, foi aproveitado, depois de certos reparos para servir de alojamento das praças do 2.º esquadrão.

Aterrou-se uma grande area interior do quartel, onde se accumulavam as aguas no inverno, além de reparos na muralha do quartel.

Foi tambem construida uma esterqueira para deposito de residuos animaes.

—

O exmo. sr. governador visitou demoradamente todos os compartimentos, manifestando sua agradavel impressão pela ordem e asseio verificados.

A's 17 horas s. exc. regressava a Palacio.

**Alguns flagrantes da inauguração dos novos melhoramentos introduzidos no Quartel de Cavallaria da Força Publica.**

# A REMODELAÇÃO DO QUARTEL DE CAVALLARIA

Alojamento do 2º. Esquadrão. Vê-se, ao fundo, a pharmacia recentemente construida.

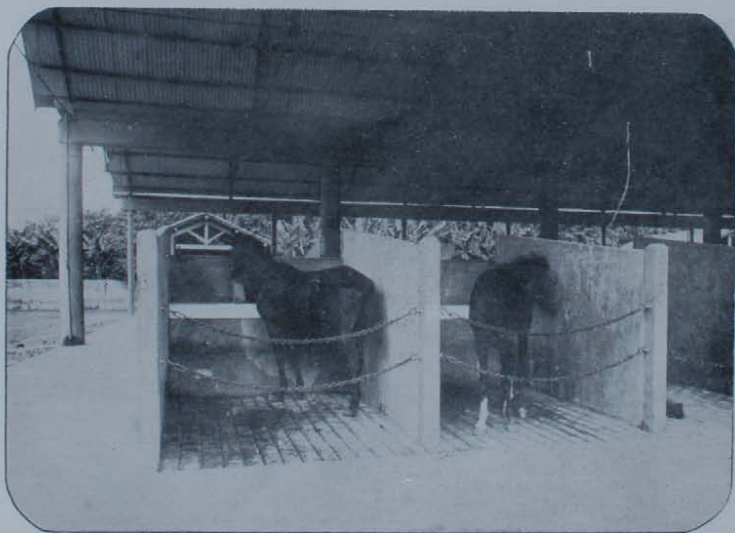
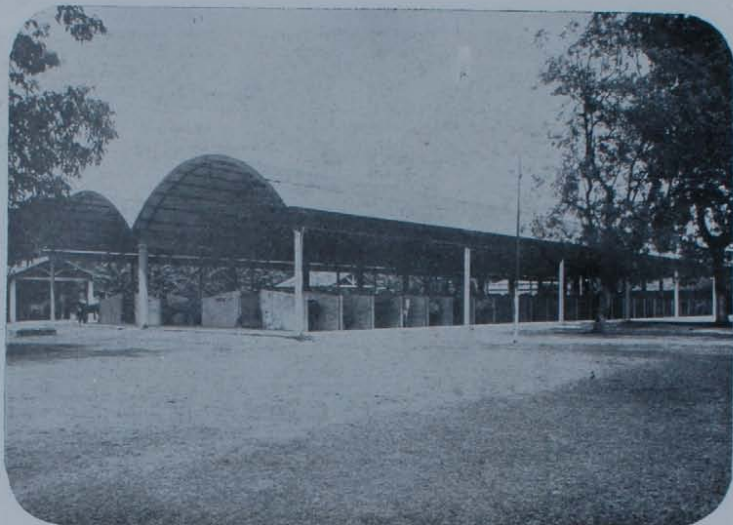
As antigas baias com separações e manjedouras de madeira e piso de tijollos.

# A REMODELAÇÃO DO QUARTEL DE CAVALLARIA

Outro aspecto das baias antigas.

A entrada das baias, construidas ultimamente, no Quartel do Regimento de Cavallaria e inauguradas no dia 21 de abril.

# A REMODELAÇÃO DO QUARTEL DE CAVALLARIA

As novas baias são construidas em cimento armado e têm uma area interna de 2 metros de largura por 3 de comprimento.

As novas baias têm espaço bastante para que os animaes se movimentem e estão servidas de bebedouros forrados de azulejos com agua canalisada e hygienicos depositos de forragem.

# GUARDA CIVIL DE PERNAMBUCO

A guarda civil de Pernambuco tendo á frente o seu inspector, cap. Emerson Benjamin, posando para a objectiva da "Revista de Pernambuco"

# AS CONSTRUCÇÕES URBANAS NO RECIFE

A ultima quinzena do mez de abril do corrente anno não destoou das suas antecessoras quanto ao movimento de construcções modernas dentro do perimetro municipal do Recife.

Apresenta, pelo contrario, um bem apreciado augmento, demonstrando assim que o progresso da nossa capital, ainda sob esse ponto de vista, é um facto que se constata dia a dia, na sua marcha sempre ascencional.

Proseguindo agora o nosso inquerito sobre as construcções modernas levadas a effeito tanto na zona urbana, como na suburbana do Recife, dentro do periodo a que nos referimos, podemos adiantar que no Departamento Geral de Viação e Obras Publicas foram recebidas em deposito as plantas relativas á construcção de 13 predios e á reconstrucção de 9, nos moldes estabelecidos pela lei n. 1.53o, de 5 de julho de 1922, sendo: 1 á rua do Jasmim, 1 á travessa do Forte, 1 á rua Conselheiro Portella, 1 á rua Visconde de Goyanna, 2 á rua Theodomiro Selva, 2 á rua Santo Elias, 1 á travessa de Apipucos, 2 á rua Antonio Henrique, 1 á rua Joaquim Nabuco, 1 á rua do Nogueira, 2 á rua Padre Nobrega, 1 á estrada do Arraial, 3 á rua do Paysandú, 1 á rua Padre Nobrega e 2 á rua S. Francisco.

Ainda durante a referida quinzena foram emittidos pareceres favoraveis á concessão dos favores e de que cogita a alludida lei n. 153o, para 14 novos predios construidos em varias ruas desta cidade, perfazendo assim um total de 36 predios para a quinzena em apreço.

Armando

Goulart

Wucherer

### FINALIDADE

Somos dois infelizes que o peccado
Jungiu... ligou... prendeu... Para o futuro
O coração de sonhos povoado,
Bemdirei o fulgor que, hoje, censuro.

Acúdiste, sem medo, ao meu chamado
Para as delicias de um amor impuro:
E de gosos e beijos, saciado,
Novos amores, por um só, procuro.

Somos dois infelizes! Tu me queres:
Pensando em ti, te vejo refletida
Na pupilla de todas as mulheres...

E não minto, affirmando sem rebuços,
Que os beijos sem amor da minha vida,
São lamentos, são maguas, são soluços.

### FEBRE DO AZUL

Levanto os olhos para o altivo cúme,
Do monte a se perder no azul do espaço:
E toda a minha audacia se resúme
Em subir pela força de meu braço.

Vejo, que em torno a mim, estála o ciume:
Mas renego o ciume: e, sem cansaço,
Pela minha vontade que é o meu nume,
A fatal ascenção, sosinho, faço...

Depois, derramo o olhar, e sondo, e encáro
Nas bravas asperesas da jornada,
Que venci totalmente sem amparo:

— Cinge-me a fronte a luz do céo cobalto!
Mas desperta em minh'alma, alvorotada,
Angustia de querer subir mais alto.

Do "Canções do Tedio"

# A industria de lacticinios em Pernambuco

JOÃO CABRAL

A exploração de lacticinios está reduzida, entre nós, ao commercio de leite e á fabricação de queijos, typo do sertão, que nos vêm de algumas fazendas do interior do Estado.

Quer n'um, quer n'outro caso, o producto chega ao mercado por preço excessivamente elevado, e é de todo insufficiente para attender ás necessidades do consumo publico.

Recife, é, talvez, das capitaes brasileiras, aquella em que o leite é adquirido a preço mais caro, por isso mesmo que esta dependente exclusivamente da producção local.

Os que exploram o negocio de leite queixam-se do preço excessivo das forragens. Effectivamente o farello de trigo e de algodão e a forragem verde tem triplicado e quadruplicado de preço, impossibilitando o barateamento desse genero de primeira necessidade.

Manter um estabulo na area urbana, em face dessas circumstancias, e da difficuldade de pessoal habilitado para o serviço, é, sem duvida, trabalho muito penoso.

O regimem de estabulação absoluta absorve grande parte dos lucros obtidos na exploração, desde que o proprietario é forçado a conservar pelo mesmo systema os animaes que estão em repouso e os que ainda não estão em condições de ser explorados.

Essas considerações devem despertar a iniciativa de nossos proprietarios agricolas das zonas mais proximas á cidade, servidas por linha ferrea, no sentido de empregar capitaes na exploração de lacticinios, aproveitando-se das vantagens que offerece esse ramo de commercio, n'um meio provido de elementos que faltam em absoluto na cidade.

Não se sabe de uma razão poderosa para que em Pernambuco não haja uma ou mais dessas fazendas modernas que existem nos Estados do sul e que exploram com vantagem o commercio do leite e a industria da manteiga e do queijo.

Minas Geraes, Santa Catharina, São Paulo, Rio Grande, Paraná têm concentrado a industria de lacticinios, que, de certo tempo a essa parte, se constituiu uma magnifica fonte de renda para aquelles Estados.

Recentemente, installou-se no Estado do Rio um dos mais importantes estabelecimentos desse genero, de que se tem conhecimento no Brasil, com o nome de **Fazenda Arcozello**. E' d'ahi, como de outros municipios de Minas, que vae para a Capital Federal grande parte do leite que a cidade consome. Ha, para bôa organisação do serviço e facilidade de fiscalisação, usinas de pasteurização e congelação que se encarregam de filtrar, pausteurizar e congelar o leite enviado pelos fazendeiros, antes de entrega-lo ao consumo publico. De modo que a população da grande capital brasileira abastece-se de leite puro, vindo do campo, de vaccas submettidas apenas á meia estabulação, ou ao regimem da pastagem extensiva, nas campinas da fazenda.

Além dessa parte, que talvez não seja a mais rendosa as fazendas do sul, principalmente em Minas e Santa Catharina, exploram a industria da manteiga e do queijo, em alta escala. Calcula-se que a producção desses Estados seja, hoje, de 18 e 30 milhões de kilos, respectivamente, para cada um daquelles productos.

De seis annos para cá, tem experimentado tambem franco desenvolvimento, em São Paulo e Minas, a industria do leite condensado, ao mesmo tempo que se reduz a importação do similar estrangeiro, graças ao trabalho ininterrupto das seis grandes fabricas alli situadas.

Esses dados assegurarão ao Brasil, em futuro muito proximo, uma posição saliente entre os paizes grandes productores de leite, manteiga e queijo. Para isso, os Estados do sul, amparados pelas medidas do nosso governo, vêm tratando de melhorar as condições de seus rebanhos de bovinos, adquirindo no estrangeiro especimens das raças leiteiras mais finas para cruzamento com o nosso gado.

Santa Catharina e Paraná, principalmente o primeiro, são os Estados que maior attenção tem dispensado a esse assumpto, trabalhando, ao mesmo tempo, para dotar as suas fazendas de pastagens de grande valor nutritivo e construindo silos para armazenar forragens.

Os Estados do nordeste têm se mantido indifferentes ás possibilidades de semelhantes explorações. As grandes fazendas do sertão preferem explorar o gado para côrte e os nossos engenhos, que mantêm soltas para bovinos, as têm, antes, para attender as necessidades do serviço agrario.

Não ha tambem da parte dos nossos criadores esta preoccupação, que é o espirito dominante nas fazendas que se organisam para aquelles fins, de melhorar o gado pelas suas qualidades productoras e pela organisação de bôas pastagens. Sem o ultimo desses serviços, está claro, o fazendeiro só poderá ter em seu campo gado inferior, quer para talho quer para a producção de leite.

Diz-se que não temos pastagens para gado fino e que a periodicidade das seccas, nas zonas do norte do paiz, são elementos de contra indicação para que se tente a empreza.

Essas razões, porém, não satifazem.

Foi justamente para combater a deficiencia de pastagens, que se inventaram os prados artificiaes, constituidos de diversas variedades de plantas forrageiras, ricos em elementos nutritivos, e o ensilamento, que é uma das bases de toda fazenda de criação não tem outro fim que permitir a armazenagem de alimentação para o gado, nas epocas de excassez de forragem. Esses motivos, que se allegam em relação ás fazendas do norte, teriam applicação tambem no sul do paiz, si não se tivesse empregado, alli, grandes capitaes na organisação dos campos de alimentação e si o fazendeiro não tivesse silos com abundantes reservas de feno para o gado, na epoca da invernia.

O inverno é, para as fazendas do Sul, de tão funestos effeitos, quanto o verão ardente do nordeste, para nossos campos.

E' fóra de duvida, pois, o successo que obteriam os proprietarios agricolas, das zonas mais proximas á cidade, ou mesmo afastadas, porém servidas por linhas ferreas, que se dedicassem á exploração de lacticinios.

Não seria obra de pouco tempo, é certo, nem tão prolongada que não valesse a pena esperar. O fornecimento de leite á cidade, porém, poderia funccionar, desde logo, com probabilidade de assegurar um lucro bastante remunerador.

Antes mesmo que os campos de criação estivessem totalmente reformados, a necessidade da estabulação absoluta para o gado de leite não seria motivo para demover a iniciativa de quem se propuzesse a explorar o commercio de leite. Nos engenhos, então, onde ha abundancia de capim de planta e de outras variedades, seria muito facil conseguir a estabulação dessa parte do gado, mesmo no periodo do verão intenso.

Junte-se a isso a vantagem que teria ainda o agricultor de substituir o farello de trigo, que é o alimento que mais encarece a manutenção dos estabulos, pelo mel, palha de canna, farello de mandioca e de milho, apenas com um accrescimo insignificante de despezas.

Favorecido por essas condições poderia o agricultor concorrer ao abastecimento de nossa capital, offerecendo o seu producto por preço inferior ao dos estabulos da cidade.

E assim terão os nossos proprietarios ruraes uma nova fonte de renda, altamente compensadora, sem outro emprego de capital que não seja a acquisição de exemplares das raças productoras de leite. Será esse o primeiro passo para a installação de uma fazenda moderna que, mais tarde, será um desses estabelecimentos industriaes de lacticinios que fazem honra ás fazendas do sul do paiz. Foi assim que se operou nas zonas de criação de Minas, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio Grande e Rio de Janeiro.

**"Arcozello"**, por exemplo, que é a nota mais viva de operosidade da vida agro-pastoril, não foi mais que uma propriedade rural empobrecida e esgottada que se transformou, num periodo de menos de cinco annos, na mais poderosa organização industrial e agricola de que se ufana o Estado do Rio.

# A CORUJA

MARIO SETTE

No aposento meio em penumbra, mercê dos reposteiros cremes das janellas, o medico entrára mansamente, acompanhado de uma senhora.

A doente estava no leito — uma mocinha a quem a febre alta queimava e agitava.

— Minha filha, é o doutor.

Uns olhos cheios de soffrimento volveram-se para a visita. E emquanto a senhora se debruçava no espaldar da cama, o medico, attentamente, tomava o pulso da enferma, olhando o mostrador do relogio, contando os batimentos. Depois, viu a lingua, prescrutou o ventre, fez umas perguntas.

Quando, de novo, tornaram á sala, elle diagnosticou:

— E' o typho. Mas, o seu estado não requer alarmes. O organismo reagirá e com o tratamento que vou prescrever havemos de vencer.

— Deus o ouça.

A angustiada senhora enxugava lagrimas.

— Socegue. O animo forte já é um escudo que o seu coração de mãe opporá ao mal, porque poderá cuidar com mais serenidade e afinco da sua filha. E o typho sabe ser uma doença de fatigantes labores de enfermeira. Não só a medicação, mas tambem as medidas prophylaticas: — desinfecção de roupas e objectos de uso da doente, o acceio rigoroso das pessôas que têm contacto com ella, principalmente das mãos. Forre-se de coragem para lutar e tenha esperança do exito.

— Ah! doutor!! Fé não me falta. E tenho muita confiança no senhor. Ouço falar tanto das suas curas!! Mas, o que me agonia, o que me entristece immenso é a lembrança, que não posso afastar da cabeça, de uma mensageira de agouro que nos visitou ha dias. Foi ella, por certo, que trouxe essa doença para minha Olivia.

O medico encarou a attribulada mãe:

— Quem foi?

— Uma coruja. A semana passada. Tinhamos acabado de ceiar, estavamos á mesa quando, de repente ouvimos aquelle grito horrivel, aquella gargalhada arrepiadora. Ainda fico assim, quando falo nisto. Olhe os meus braços... Olivia correu para junto de mim, tremendo. Eu mal podia tranquilizal-a... Dois dias depois, ella adoeceu... E ficou nesse estado...

Emquanto a senhora evocava a scena que assombrára o seu espirito superesticioso, o medico, sorrindo levemente, afugentava quasi sem cessar as moscas que o perseguiam, gesto imitado pela dona da casa. E as moscas, em negros bandos, voavam pela sala, pousavam nos moveis, nos quadros, nos jarros, iam e vinham, viajando por todos os aposentos.

— Tenha a bondade de me informar: ha sempre muitas moscas, aqui?

— Uma praga, doutor. Depois que abriram aquella cocheira ali defronte, nunca mais tivemos socego. Uma impertinencia horrivel! Occasiões ha que mal se póde comer...

— Pois, então, minha senhora, não culpe a innocente coruja da doença de sua filha, culpe, sim, as moscas.

— As moscas!!

— Sem duvida. Lembre-se de que, apezar de serem pequenas, ellas são grandes nos males que produzem. Das doenças mais terriveis tornam-se os vehiculos. Lembre-se um instante do que de immundicies, de microbios ellas pódem transportar nas patas! Quem sabe si, vinda do quarto de um typhico, uma dellas não foi pousar na comida ou nos labios da sua querida filha?!

Os olhos maternos, trahindo o trabalho de claridade mental, encaravam o medico, cheios de temor e de tristeza.

— Absolva a coruja, minha senhora. Ella é inoffensiva e não tem culpa de ser feia, de ter um desagradavel grasnar, de não poder voar á luz do sol... Perdôe a coruja que móra solitariamente na torre daquella igreja e combata impiedosamente as moscas, que estas, sim, bem culpadas serão das suas intranquillidades e lagrimas de mãe.

# O sonho illuminado d[a]

*ASCENS*[...]

NOTA:

O AUTOR TEM EM MIRA NO PRESENTE TRABALHO FAZER UMA POESIA MODERNA, PURAMENTE INSPIRADA NOS NOSSOS MOTIVOS DE ARTE REGIONAL, E JULGA SER A PRIMEIRA TENTATIVA FEITA EM VERSO NESTE SENTIDO.

AS CANÇÕES ATTRIBUIDAS AOS "PALMARES", NO DESENVOLVER DE SUA THESE, TIROU-AS ELLE DO "MARACATU", QUE OUTRA COUSA NÃO LHE PARECE SER QUE OS CANTOS E DANSAS GUERREIRAS DAS TRIBUS AFRICANAS, ILLUMINADOS COM O SENTIMENTO PROFUNDAMENTE NOSTALGICO DA SAUDADE DA PATRIA...

ELLES TÊM A SUA MUSICA E OS SEUS RYTHMOS APROPRIADOS, COM QUE, EM OUTRA EDIÇÃO MAIS AMPLA, PRETENDE O AUTOR ILLUSTRAR O PRESENTE TRABALHO, PARA MAIOR FACILIDADE DE SUA INTERPRETAÇÃO.

A cidade silenciosa onde eu nasci dormia
Em completo abandono...
E era profundo e confortador o seu somno,
Sob a ronda dos astros em vigia...

Apagara-se, ha pouco, o enxame de vagalumes
De seus lumes...
E ella dormia embriagada pelos perfumes
De suas velhas castanholas em flôr...
Dormia acariciada pelo rumor
Das aguas de seu Una magestoso,
— Espelho que a Natureza lhe deu
Para mirar o seu perfil ingenuo e gracioso
Que a civilisação inda não corrompeu...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Deus te conserve assim, terra do berço meu!

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Princeza negra que inda traz á cabeça os cocares
Verdes dos "Palmares"...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

— Foram as torres brancas de tua egreja, que velaram o meu desti[no]
— Foram os seus sinos que compassaram
E ajustaram
Os rythmos de meu verso, aos rythmos do coração!...
Foi a tua belleza o meu melhor ensino,
Minha primeira e intraduzivel emoção!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Oh! foi na poesia de teu rio cheio de calma
Que eu molhei a minha alma.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

E assim entregue ao somno eu vi que ella sonhava
O sonho longo de seu passado:
— Sonho agitado;
— Sonho illuminado;
Onde as vezes sorria e outras vezes chorava...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Recordava os primeiros que chegaram
E altivos, os seus bosques desbravaram...
Vio-os, exangues de cansaço,
Construirem o seu primeiro pouso
No aconchego feliz de seu regaço.

E outros vieram chegando... chegando... todos os dias,
E cantando canções cheias de nostalgias,
Um brado barbaro e doloroso...
Onde logo se vê
Que a saudade de um Bem perdido está:

"Ou lê-lê-lê,
Ou lêlê luá,
"Ou lê-lê-lê,
Ou lêlêluê,

# ...nda terra onde eu nasci

*...REIRA*

lêlêluá,
lálááá..."

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

tantas maldições encerra:

le branco é terra de guerra,
mbora p'ra nossa terra..."

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

as zabumbando,
rte, forte e brando...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

ns trombeteando:
ou liô,
l de Loanda chegou..."

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

clarões das fogueiras reluzentes
apagando... apagando...
lta, com terror de todas as gentes
s,
dansavam nos tombos

o mal nas chammas ardentes...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

augmentando em phantastica proporção,
ansformaram em uma nação

tendendo... estendendo...
para o norte,
do poente e para os lados do mar...
, a si mesma ir crescendo,
ar-se n'uma desconhecida e exotica cidade,
o cessavam de chamar:
icidade!
rdade!"...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

rou muito esse ambiente de paz!
chegaram os perseguidores,

Os barbaros mercenarios dos Senhores
Donos das terras coloniaes...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Vinham sedentos de destruição
Os arautos da escravidão...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

E mataram...
E incendiaram...
E devastaram...
(Não sem que se lhes fosse opposta lucta)

Muito tempo durou a tremenda disputa,
Muito tempo luctou essa nação de bravos,
Até que um dia foi vencida...
Mas, oh coisa talvez nunca vista na vida!
Na imminencia de voltarem a ser escravos,
Seguindo o exemplo de seu bravo governador,
Do cume de um rochedo alcantilado,
Os vencidos se despenharam sem pavor...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Entre a turba aggressora echoou de espanto um brado
Que não se perdeu nos ares...
— Entrara historia a dentro a nação dos "Palmares"...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

E tudo minha cidade silenciosa recordou
No sonho agitado
Do seu passado,
Sob o olhar de fogo dos astros,
E, quando despertou,
Eu vi que ella chorava de emoção
Pela voz de seus sinos que tocavam alvorada...
Emquanto, ao longe, com seus cabellos desnastros,
Doirados pela luz da madrugada,
As palmeiras da estação
Pareciam dizer: "Nós somos a tradição...
Somos as tuas sombras tutelares...
Ultima recordação
Dos teus "Palmares"!...

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

## BEZERROS

Rio Ipojuca. Ponte em cimento armado ligando a cidade á estação da "Great Western"

Local onde vai ser construida a avenida beira-rio e que terá o nome de "Sergio Loreto". Os trabalhos já estão iniciados.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

## PALMARES

1) Aspecto tirado na occasião da manifestação ao dr. João Paes de Carvalho Barros, actual procurador geral do Estado e que exercia as funcções de juiz de direito da comarca.

2) o dr. João Paes agradecendo as saudações do povo palmarense, transmittidas por intermedio do vigario local, padre Julio Siqueira.

# Este mundo é assim...

*Dentro, no seio uberrimo da matta*
*ha scenas tão extranhas e tão bellas*
*que o homem, ao ve-las, sente o sobrehumano*
*impulso de tirar, extatico, o chapeu,*
*como faz o fiel dentro de um templo...*
*Emquanto a sapucaia a flor desata*
*e o sol como um camponez vermelho e loiro,*
*de labor dando ao mundo um nobre exemplo,*
*— começa o seu trabalho quotidiano*
*de arrotear o campo azul do céo*
*com o seu resplendente arado de oiro,*
*campo em que a noite brota o trigal das estrelias,*
*a musica dos passaros resôa:*
*— a "araponga" solta gritos estridentes*
*na ancia de abafar as outras vozes.*
*Da "Cauã" as risadas zombeteiras*
*parece que nos dizem mesmo assim:*
*— "Esses poetas como são atrozes!*
*Nem siquer uma nota dizem bem...*
*E como cantam mal ao pé de mim!*
*— O xexéo, das lianas floridas, apregôa*
*a harmonia suprema do seu canto...*
*E dentre o oiro das frondes sôa o grito*
*alviçareiro do pitiguary:*
*— "Repara bem para o caminho quem vem!"*
*Porém tu — excelso poéta, no emtanto*
*dentro das moitas de maracujá,*
*— genial cantor, de quem todos os dias*
*a passarada frivola sorri,*
*modúlas as sublimes melodias*
*de uma flauta a gemer... Porque será*
*que não tens o prestigio de outras aves?*
*Sonhador do mais puro sentimento,*
*tuas notas são lindas e suaves,*
*mas neste mundo sordido, ai de ti!*
*quem mais grita é quem tem maior talento...*
*— a arte honesta e linda que tu fazes*
*as gralhas não n'a entendem, sabiá!*

*ENÉAS ALVES*

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

Vista parcial da cidade de Garanhuns apanhada do alto da Bôa Vista. Esta cidade que é uma das mais bem edificadas das do interior de Pernambuco, possue, actualmente, 2.350 casas e sua população é calculada hoje em dez mil habitantes.

# Caixa Rural de Correntes

Conforme foi noticiado rea-sou-se a fundação de uma ixa **Rural Raiffaisen** no mu-cipio de Correntes a 26 d'este ez.

O acto foi festivo no Thea- Municipal, elegante e vasto ificio, engalanado onde se mprimia uma grande multi-o de lavradores, commerci-tes, autoridades, professora-, funccionarios publicos, umnos das escolas, colonos emães.

O juiz de direito da comar-, dr. Paulo André Dias e o genheiro agronomo Apollonio Salles Jorge, o primeiro em iz improviso e o outro em bstanciosa conferencia, es-caram os fins da reunião, nvocada pelo Prefeito local, . Augusto Lucio da Silva, e e eram tratar da intensifica- da cultura de cereaes e cul- da fundação de uma coo-rativa de credito, cujo me-nismo o dr. Apollonio expôz n maior clareza.

De accordo com o seu pare-, a assembléa manifestou eferencias pela Caixa, syste- Raiffaisen, que mais tarde poderia transformar n'um nco Luzzatti, a qual foi fun-da então, com as devidas malidades.

A directoria, empossada, logo s a eleição, ficou compos-do vigario da freguezia, pa- José Maria de Freitas, co- presidente; cel. Sá Carnei- vice-presidente; dr. Anisio apeba e engenheiro agrono- Apollonio de Salles Jorge, pectivamente, primeiro e se-ndo secretarios; cel. Joa-m Mello, thesoureiro.

A' excepção do agronomo ollonio de Salles Jorge, que acha na localidade dirigin- o "Campo do Algodão do ado", os eleitos são filhos de Correntes, animados do de-sejo de serem uteis á terra na-tal e em condições de fazel-o, dadas as suas qualidades de in-tellectuaes ou homens de ne-gocio do Commercio e da la-voura, quasi todos possuindo fortuna.

Além d'isto gosam da estima e da confiança de seus con-terraneos.

Pela assistencia á reunião, numerosissima, em que se des-tacavam os elementos mais re-presentativos do municipio e pela commissão da Directoria da Caixa, viu-se que visavam todos unicamente o bem estar dos habitantes.

O nosso collaborador, sr. Gaspar Peres, presente á reu-nião como representante do dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura, e dr. Andrade Be-zerra, director do Departamen-to do Trabalho e Immigração, agradeceu o concurso prestado á administração do Estado, tão devotadamente dedicada ao progresso de Pernambuco, pe-la população de Correntes, fun-dando a sua Caixa Rural, **sponte propria**.

O municipio que acaba de receber tão importante melho-ramento é dos mais prosperos. A sua area é de 13.000 hec-tares com a população de 39.298 habitantes.—Conta, se-gundo informações da Prefei-tura, 952 propriedades territo-riaes acima do valor de 2:000$ e cerca de 500 abaixo, total 1.400, fertilissimas e, onde são cultivados a canna, algodão, café, milho, feijão, todos os generos agricolas, emfim, com engenhos de fabricar rapadu-ras e apparelhos de beneficiar algodão. O plantio do café es-tá tomando grande incremento. E' mais agricola do que de creação, entretanto, abundante e segundo o Recenseamento de 1920 contendo: bovinos, 10.608; equinos, 5962; azininos e mua-res, 3.240; ovinos, 10132 e ca-prinos, 25.053.

Tem 2 agencias do Correio e 1 estação do telegrapho na-cional.

Tem estradas de rodagem em numero de 40 kilometros ligan-do o municipio a Sigismundo Gonçalves (Angelim) e Gara-nhuns a Great Western nas distancias de 7 e 10 leguas res-pectivamente.

Existe no municipio 7 escolas particulares, 2 primarias do Estado e 5 municipaes.

O eleitorado é de 867 elei-tores, votando em 6 secções.

As rendas municipaes orçam em 45:000$; as estaduaes, em 40:000$ e as federaes em .... 23:000$.

A cidade de Correntes é il-luminada á luz electrica e con-ta edificios particulares regu-lares e bons edificios publicos, destacando-se o Grupo Escolar, construido pelo municipio, o Theatro Municipal, o Paço Mu-nicipal.

Funcciona na séde um Posto de Prophylaxia Rural e um Hospital de Isolamento, sendo grande o numero de casas sa-neadas.

Diversos automoveis de pas-sageiros trafegam no municipio e ha communicação com o de Garanhuns por meio de auto-omnibus, cobrando modica pas-sagem.

Os estabelecimentos com-merciaes se elevam a 160 no municipio, de bom commercio.

Existe na séde 3 sociedades litterarias e religiosas.

# ESTRADAS A PERNAMBUCO

No firme proposito de dar uma prompta e mais pratica so-lução ao momentoso problema que se relaciona com o maximo desenvolvimento da nossa rêde rodoviaria de penetração aca-bam os actuaes poderes publicos do Estado de conceder ao sr. prefeito do prospero e longin-quo municipio de Exu', encra-vado no coração mesmo do nos-so vasto **hinterland**, um auxilio na importancia de rs. 20:000$ para a immediata construcção de duas estradas de rodagem, sendo uma da cidade de Leopol-dina, a séde do municipio de Exu', atravessando o seu traça-do a florescente villa de Grani-to e a outra até encontrar a importante pista carroçavel que vem da rica e populosa cidade do Crato, no Estado do Ceará.

Afim de que possam ser im-mediatamente atacados os ser-viços preliminares desse grande emprehendimento, já foi pelo sr. prefeito do municipio de Exu' assignado, na secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, o respectivo termo de responsabi-lidade, tendo o exmo. sr. gover-nador autorizado a entrega áquella Prefeitura da primeira parte do auxilio que lhe foi con-cedido.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

## BOM CONSELHO

1) Panorama da cidade.

2) Ponte de cimento armado sobre o riacho "Lava pés" construida com o auxilio do Estado — dando accesso ao bairro "Corredor".

3) Parte lateral do "Cine-Theatro Municipal" construido na administração do cel. José Abilio.

# A necessidade do registro civil

Entre os grandes obstaculos que deve vencer uma organisação moderna e perfeita de hygiene, se acha a exacta documentação demographica e estatistica.

Sem conhecer perfeitamente o movimento da população, nos nascimentos, casamentos, obitos, etc., será muito difficil, senão impossivel fazer um juizo da sua vitalidade, dos seus progressos, das suas oscillações. A inexactidão do serviço do registro civil, facto que se observa não só no interior do Estado, mas ainda em cidades proximas do Recife e mesmo nesta capital, impede que possa o hygienista possuir os dados necessarios a uma acção mais ampla dos seus recursos.

Para que em breve estejamos em condições susceptiveis de chegar a um conhecimento completo da nossa população, a Inspectoria de Estatistica, Propaganda e Educação Sanitaria do Departamento de Saúde e Assistencia, se não tem descurado de se dirigir a todas as fontes de informações possiveis.

Actualmente, graças á dedicada collaboração dos prefeitos municipaes, dos juizes, dos officiaes de registro civil e do clero pernambucano, já conseguiu essa Inspectoria colher dados muito mais completos.

Entretanto, quer se trate dos obitos, dos nascimentos e dos casamentos, as informações recebidas devem ficar muito aquem da realidade. Desta forma, ha municipios cujos mappas de nascimentos accusam numeros absolutamente irrisorios.

O nosso Regulamento Sanitario, que ha cerca de um anno vinha sendo estudado com carinho e organisado meticulosamente pelo sr. dr. director do Departamento de Saude e Assistencia, entrou em vigor este anno e instituiu sabiamente a notificação dos nascimentos, medida que irá prestar serviços valiosos a essa Inspectoria no que diz respeito ao movimento da natalidade.

A nossa população não deve, de modo algum, se conservar nesse inexplicavel alheiamento em relação ao registro civil e ás outras medidas adoptadas pelo Departamento, que visam exclusivamente o bem geral e o progresso do Estado.

Muito pouca gente, no nosso interior, por negligencia ou ignorancia, procura registrar o nascimento dos seus filhos.

Torna-se urgente uma extensa campanha, na qual tomem parte todas as pessoas cultas que sintam a importancia dessa medida da vida civil, para que possamos vencer uma situação, que é absolutamente incompativel com as sociedades bem organisadas, entravando a acção da hygiene publica; e de todo o mechanismo administrativo.

Mais uma vez, confiante na valiosa e intelligente collaboração de todos, a Inspectoria de Estatistica, Propaganda e Educação Sanitaria faz um appello ás pessoas cultas da capital e do interior do Estado, proprietarios e industriaes, agricultores, commerciantes para que cada um procure incutir no espirito da nossa gente a grande importancia social do registro civil.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

FREIXEIRAS

1) A mimosa capella do engenho Freixeiras, á hora da missa.

2) Casa de residencia do sr. senador Epaminondas de Barros.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

1 — Pic-nic em Tamandaré, promovido pela familia do sr. deputado Sebastião Lins. Gracioso grupo de senhorinhas.

2 — Senhorinha Carmelita de Barros, filha do senador Epaminondas de Barros em companhia de suas amiguinhas.

3 — Vista do rio Ipojuca, em Frexeiras.

4 — Senhorinhas da familia Pontual em pescaria no rio Una.

5 — Outra vista da aprasivel vivenda do sr. senador Epaminondas de Barros.

6 — A' sombra de copada mangueira, a familia do sr. senador Epaminondas de Barros, em passeio a Tamandaré.

# O criterio do aproveitamento

O proprio estadual em que funccionava outr'ora a cadeia publica do municipio de Goyanna era, por sua disposição interna e pelas suas precarias condições de hygiene, absolutamente improprias para aquelle fim, podendo, entretanto, ser aproveitado para séde de um outro estabelecimento publico desde que passasse por uma conveniente reforma.

Com a recente conclusão das obras da nova cadeia publica de Goyanna, teve o governo do Estado a louvavel e opportuna lembrança de, mediante os indispensaveis trabalhos para uma perfeita adaptação, aproveitar o antigo edificio da cadeia para ser nelle installado o **Grupo Escolar** daquella florescente cidade littoranea.

Afim de objectivar com a maxima presteza essa determinação dos poderes publicos o sr. director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas determinou ao engenheiro-chefe da secção de Obras do mesmo Departamento a urgente elaboração do projecto e respectivo orçamento para os trabalhos que ali vão ser levados a effeito.

E' essa, pois, uma medida de grande alcance administrativo, por isso que, além de representar uma apreciavel economia para o Thesouro publico, permitte offerecer ao **Grupo Escolar** daquella cidade uma installação conveniente, — e que ainda importa um passo a mais em pról da solução do relevante problema da nossa educação elementar.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

CARUARU'

Ponte São Caetano em construcção.

## QUANTOS AUTOMOVEIS HA EM RECIFE

Modernamente, o jornal encarado atravez do seu aspecto mais interessante, e quando integrado de todo na sua ardua e nobre funcção social, é por excellencia um farto repositorio de informações as mais uteis as mais opportunas, as mais praticas.

Dentro, pois, dessa concepção jornalistica e desejosos de trazer os nossos leitores perfeitamente informados sobre tudo o que se relaciona com a nossa economia interna, vimos dando publicidade, com a documentação que nos tem sido possivel obter, a uma serie de inqueritos sobre as coisas que mais de perto nos interessam, por que, em ultima analyse, comprovam á saciedade o nosso progresso, a nossa cultura, e as nossas immensas possibilidades economicas.

Consultando as nossas edições anteriores podem os interessados saber quantas pontes possue o Recife, e mesmo todo Estado de Pernambuco, quantas estradas de rodagem e o seu actual estado de conservação, quantos templos com as suas tradições, e as suas riquezas, quantas avenidas, quantos parques, quantos monumentos e quantas escolas.

Agora chegou a vez de dizer sobre o automovel — o incomparavel meio de transporte que, nestes ultimos tempos, tem concorrido para que o intenso momento das nossas arterias apresente a importancia daquelles que se observam nos grandes centros civilisados do mundo.

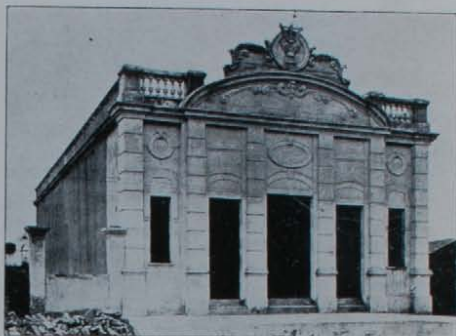
De facto, se nos afigura interessante saber, com precisão o numero de automoveis e autos-caminhões com que conta o municipio do Recife, e quaes os fabricantes que têm obtido supremacia quanto ao fornecimento dos seus carros ao nosso publico.

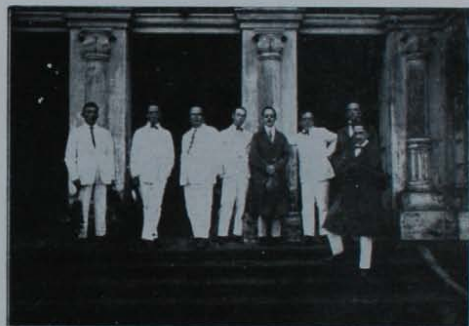
De accordo com o competente livro de registro da **Inspectoria Municipal de Vehiculo,** foram matriculados até hontem, naquella repartição, nada menos de... 1.086 automoveis, sendo 841 carros de passeio e 245 autos-caminhões, de varias capacidades.

Quanto ás marcas desses vehiculos, figuram em primeiro plano os fabricantes **"Ford"** com um total de 396 carros de passeio e 178 caminhões; vem em segundo logar a marca **"Studebaker"** com o contingente de 81 carros de passeio; em seguida temos o fabricante **"Hudson"** com uma quota de 56 autos de passeio; vêm em seguida as marcas **"Willy Kgnyth"** com 38; **"Overland"** com 34; **"Chandler"** com 32; **"Chevrolet"** com 26; **"Paige"** com 24; **"Buick"** com 19; **"Essex"** com 18; **"Renalt"** com 17; **Dadge Brothers"** com 15; **"Fiat" e "Roamer"** com 8 e muitas outras marcas com um menor numero de carros.

Do exposto, chega-se facilmente á evidencia de que os carros **"Ford"** bateram com muita vantagem, o **record** da venda de automoveis em nosso mercado.

# A "REVISTA" NOS MUNICIPIOS

CORRENTES — Commissão promotora das festas realizadas por occasião da inauguração do predio do Theatro Municipal.

CORRENTES — O edificio do Theatro Municipal recentemente inaugurado.

NAZARETH — O Hospital Regional, para cujos melhoramentos necessarios, de accordo com a Prefeitura local, o governo do Estado vae contribuir.

TIMBAÚBA — Grupo tirado na escadaria do Paço Municipal, vendo-se, entre outros, os srs. drs. Amaury de Medeiros, Sergio Loreto Filho, José Eustachio, João Veiga, Fernando Ferreira, senador Jader de Andrade e sr. José Tavares da Silva.

# O EDIFICIO DAS DOCAS

Inaugurar-se-á solemnemente, hoje, o edificio da Administração das Docas do Porto.

A nova iniciativa do governo, no sentido de aperfeiçoar quanto possivel e inteiramente apparelhar o porto do Recife, trouxe mais um aspecto bastante apreciavel para a cidade, uma vez que, logo á entrada do ancoradouro interno, produzindo uma agradavel impressão ao visitante, ergue-se o imponente edificio que, além do mais, tem a vantagem de se achar encravado, justamente, no local em que se centraliza o movimento do Porto.

Uma visita ao novo departamento da administração publica demonstrará a sua perfeita disposição.

Logo á direita da entrada principal, no pavimento terreo, estão as secções de reclamações e do Trafego, a Thesouraria e o Archivo, este com as suas grandes estantes, distribuidas convenientemente para a maior facilidade do serviço.

No andar superior, o Escriptorio Central, Secretaria, etc.

Todas as secções estão guarnecidas de gradis para impedir que, em seus affazeres, sejam os funccionarios interrompidos pelas partes — o que ainda é commum entre nós e muito prejudicial ao perfeito funccionamento das repartições.

Além disso, houve o maior cuidado, quer na illuminação artifial, interna do edificio, nos seus serviços sanitarios, como tambem na distribuição de luz natural que chega até o centro do pavimento terreo, coada atravez de uma grande placa de vidro, collacada no pavimento superior, e abaixo da cupola central do edificio.

Trata-se, pois, de um proprio estadual que, pelas suas proporções, pelo seu esmerado acabamento e pela sobria belleza das suas linhas architectonicas, contribue para o enriquecimento do patrimonio material do Estado.

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**...ppa do movimento do Porto do Recife, durante o anno de 1924**

PASSAGEIROS POR NACIONALIDADES

...Dados da Directoria da Policia Maritima de Pernambuco

| NAÇÕES | ENTRADAS | SAHIDAS |
|---|---|---|
| ...sil | 13.938 | 15.522 |
| ...tugal | 839 | 1.185 |
| ...nça | 201 | 226 |
| ...laterra | 625 | 718 |
| ...panha | 203 | 227 |
| ...gica | 40 | 40 |
| ...anda | 37 | 61 |
| ...dos Unidos | 282 | 239 |
| ...manha | 647 | 589 |
| ...tria | 46 | 55 |
| ...a | 380 | 391 |
| ...sia | 152 | 167 |
| ...sa | 66 | 72 |
| ...cia | 26 | 34 |
| ...enia | 11 | 6 |
| ...quia | 28 | 12 |
| ...garia | 1 | 1 |
| ...tenegro | — | — |
| ...nia | 55 | 47 |
| ...ia | 29 | 10 |
| ...marca | 26 | 25 |
| ...ia | 16 | 28 |
| ...ega | 8 | 9 |
| ...o | 5 | 2 |
| ...a | 24 | 28 |
| ...ntina | 28 | 40 |
| ...uay | 23 | 23 |
| | 8 | 20 |
| ...via | 2 | 1 |
| ...co | 4 | 8 |
| | 2 | 1 |
| | 12 | 14 |
| ...guay | 1 | 1 |
| ...dá | 2 | 4 |
| ...via | — | — |
| | 210 | 180 |
| ...nia | 34 | 36 |
| ...to | 10 | 11 |
| ...dor | 2 | 1 |
| ...fina | 8 | 7 |
| ...a — Slovaquia | 10 | 15 |
| ...a | 4 | 7 |
| ...nbia | 1 | 5 |
| ...dia | 2 | 5 |
| ...la | 2 | 5 |
| ...tia | — | — |
| ...ania | — | 1 |
| ...cos | 4 | 3 |
| ...uela | — | 2 |
| ...ria | 10 | 11 |
| ...nia | 2 | 2 |
| ...dos | 4 | 1 |
| ...nã | 1 | — |
| | 18.071 | 20.095 |

## ASSUCAR

(Dados da Recebedoria do Estado)

Exportação — Safra de 1923 a 1924

| TYPOS | PAIZ Saccos | PAIZ Kilos | PAIZ Valor official | ESTRANGEIROS Saccos | ESTRANGEIROS Kilos | ESTRANGEIROS Valor official |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Refinado | 1.064 | 98.440 | 90:623$600 | 2.378 | 142.100 | 122:079$000 |
| Usina | 246.861 | 14.643.565 | 17.607:737$300 | 1.986 | 119.297 | 132:799$200 |
| Crystal | 668.294 | 40.168.305 | 44.171:440$500 | 190.790 | 11.467.890 | 11.458:634$700 |
| Demerara | 38.139 | 2.709.390 | 2.679:809$150 | 472.434 | 32.691.120 | 23.133:091$850 |
| Branco | 43.816 | 2.628.990 | 2.816:063$800 | | | |
| Somenos | 160.595 | 9.665.490 | 9.543:834$400 | 110 | 6.600 | 6:858$000 |
| Mascavados | 540.760 | 32.847.546 | 23.025:747$800 | 55.693 | 3.528.780 | 2.447:077$800 |
| | 1.700.129 | 102.819.926 | 99.935:276$550 | 723.371 | 48.015.787 | 37.300:541$050 |

| Typos | Saccos | Kilos | Valor official |
|---|---|---|---|
| Refinado | 4.042 | 240.540 | 212:702$600 |
| Usina | 248.847 | 14.762.862 | 17.740:536$500 |
| Crystal | 859.084 | 51.734.195 | 55.630:075$200 |
| Demerara | 510.573 | 35.400.510 | 25.812:901$000 |
| Branco | 43.816 | 2.628.990 | 2.816:063$800 |
| Somenos | 160.705 | 9.672.090 | 9.550:712$400 |
| Mascavados | 602.453 | 36.376.326 | 25.472:825$600 |
| | 2.429.500 | 150.835.713 | 137.235:817$690 |

## ASSUCAR

Entradas em Recife

**SAFRA DE 1923-1924**

| Mezes | Saccos |
|---|---|
| Setembro | 46.297 |
| Outubro | 300.627 |
| Novembro | 501.411 |
| Dezembro | 462.018 |
| Janeiro | 338.480 |
| Fevereiro | 328.842 |
| Março | 168.616 |
| Abril | 98.256 |
| Maio | 35.875 |
| Junho | 11.103 |
| Julho | 4.773 |
| Agosto | 17.552 |
| TOTAL | 2.403.859 |
| Pela cabotagem entraram mais | 33.374 |

(DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO)

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

## ASSUCAR

### Exportação

SAFRA DE 1923 A 1924

| PAIZ | Saccos | Kilos | Valor official |
|---|---|---|---|
| Acre | 100 | 6.000 | 6:300$000 |
| Manáos | 35.741 | 2.191.570 | 2.500:538$700 |
| Itacoatiara | 2.175 | 129.600 | 186:667$000 |
| Obidos | 250 | 15.000 | 16:152$000 |
| Santarém | 375 | 22.500 | 25:155$000 |
| Pará | 54.788 | 3.282.770 | 3.770:098$600 |
| Maranhão | 12.421 | 786.595 | 855:982$250 |
| Tutoya | 908 | 54.480 | 68:288$400 |
| Amarração | 11.124 | 666.920 | 760:706$400 |
| Ceará | 29.122 | 1.756.110 | 1.928:803$400 |
| Camocim | 6.418 | 457.555 | 434:492$800 |
| Aracaty | 2.409 | 144.500 | 165:097$000 |
| Acarahu' | 140 | 8.400 | 6:276$000 |
| Natal | 5.213 | 309.740 | 342:897$400 |
| Mossoró | 7.092 | 420.260 | 470:461$800 |
| Macau | 3.283 | 189.420 | 197:680$000 |
| Areia Branca | 3.056 | 183.360 | 188:092$000 |
| Parahyba | 315 | 19.110 | 20:482$800 |
| Maceió | 1.148 | 68.860 | 84:982$800 |
| Penedo | 52 | 3.120 | 3:305$400 |
| Ponta de Pedra | 1 | 60 | 48$000 |
| Bahia | 201 | 12.060 | 12:914$000 |
| Victoria | 120 | 7.200 | 5:814$000 |
| Rio de Janeiro | 234.506 | 14.469.891 | 14.344:748$800 |
| Santos | 869.234 | 52.246.070 | 44.956:061$800 |
| Paranaguá | 13.370 | 811.950 | 713:095$500 |
| Antonina | 9.713 | 582.780 | 484:218$400 |
| Florianopolis | 345 | 20.700 | 11:799$000 |
| Porto Alegre | 343.458 | 14.480.490 | 16.159:275$800 |
| Pelotas | 113.397 | 6.737.920 | 5.054:421$500 |
| Rio Grande do Sul | 42.654 | 2.554.915 | 2.990:280$000 |
| Uruguayanna | 3.000 | 180.000 | 190:140$000 |
| **EXTRANGEIRO** | 1.706.129 | 102.819.926 | 89.935:276$550 |
| Paysandu' | 1.250 | 73.500 | 80:715$000 |
| Montevidéo | 105.177 | 5.778.120 | 6.026:260$000 |
| Buenos Ayres | 46.820 | 2.807.700 | 2.516:073$000 |
| Boston | 2.700 | 202.200 | 135:575$000 |
| New York | 149.317 | 10.489.240 | 6.113:533$400 |
| Praia | 5.066 | 305.560 | 210:958$400 |
| São Vicente | 2.933 | 177.060 | 152:167$100 |
| Funchal | 2.160 | 129.600 | 334:523$000 |
| Madeira | 1.240 | 7[illegible].000 | 78:265$000 |
| Lisbôa | 11.740 | 704.400 | 620:712$000 |
| Leixões | 24.170 | 1.448.507 | 1.346:877$700 |
| Antuerpia | 550 | 33.000 | 34:830$000 |
| Hamburgo | 22 | 1.320 | 1:465$800 |
| Londres | 172.270 | 12.082.200 | 3.439:447$800 |
| Liverpool | 150.517 | 10.273.885 | 8.549:754$350 |
| Greenock | 47.467 | 3.421.876 | 2.853:229$550 |
| Bordeaux | 2 | 120 | 155$400 |
| | 723.371 | 48.015.787 | 37.300:541$050 |
| PAIZ | 1.706.129 | 102.819.926 | 89.935:276$550 |
| EXTRANGEIRO | 723.371 | 48.015.787 | 37.300:541$050 |
| | 2.429.500 | 150.835.713 | 137.235:817$600 |

(DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO)

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

## Mappa do movimento do Porto do Recife, durante o anno de 1924

(Dados da Directoria da Policia Maritima de Pernambuco)

ENTRADAS

| | EMBARCAÇÕES | | | | | PASSAGEIROS — CLASSES | | | SEXOS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Nacionalidades das embarcações | Vapor | Vela | Total | Tonelagem | Equipagem | 1.ª | 2.ª | 3.ª | Total | Mascul. | Fem. |
| Brasil | 634 | 365 | 999 | 868.760 | 71.126 | 9.186 | 286 | 5.515 | 14.987 | 11.078 | 3.859 |
| Inglaterra | 143 | 15 | 158 | 630.109 | 17.231 | 885 | 196 | 161 | 1.242 | 794 | 451 |
| Hollanda | 55 | | 55 | 282.275 | 8.495 | 781 | 376 | 170 | 1.327 | 858 | 469 |
| França | 59 | | 59 | 264.154 | 4.945 | 138 | 175 | 97 | 405 | 264 | 141 |
| Allemanha | 66 | 1 | 67 | 189.227 | 3.726 | 37 | 34 | 88 | 159 | 105 | 54 |
| Estados Unidos | 16 | | 16 | 55.419 | 577 | 1 | | | 1 | 1 | |
| Noruega | 10 | | 10 | 13.725 | 245 | | | | | | |
| Italia | 5 | | 5 | 13.302 | 103 | | | | | | |
| Grecia | 5 | | 5 | 12.593 | 155 | | | | | | |
| Suecia | 8 | | 8 | 11.140 | 235 | | | | | | |
| Belgica | 1 | | 1 | 3.162 | 40 | | | | | | |
| Dinamarca | 1 | | 1 | 2.509 | 31 | | | | | | |
| Dantzig | 1 | | 1 | 2.204 | 74 | | | | | | |
| Argentina | 2 | | 2 | 1.069 | 155 | | | | | | |
| | 1.006 | 381 | 1.387 | 2.349.648 | 71.222 | 11.023 | 1.017 | 6.031 | 18.071 | 13.097 | 4.974 |

PEQUENA CABOTAGEM

| | | |
|---|---|---|
| Entraram | 7.384 | barcaças. |
| Tonelagem | 110.800 | |
| Equipagem | 22.058 | |
| Passageiros | 526 | |

## Mappa do movimento do Porto do Recife, durante o anno de 1924

(Dados da Directoria da Policia Maritima de Pernambuco)

SAHIDAS

| | EMBARCAÇÕES | | | | | PASSAGEIROS — CLASSES | | | SEXOS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Nacionalidades das embarcações | Vapor | Vela | Total | Tonelagem | Equipagem | 1.ª | 2.ª | 3.ª | Total | Mascul. | Fem. |
| Brasil | 631 | 394 | 1.025 | 877.863 | 35.429 | 9.043 | 335 | 7.671 | 17.049 | 12.853 | 4.196 |
| Inglaterra | 136 | 16 | 152 | 614.923 | 16.799 | 1.092 | 324 | 75 | 1.491 | 913 | 578 |
| Hollanda | 56 | | 56 | 285.751 | 8.536 | 619 | 269 | 115 | 1.003 | 624 | 379 |
| França | 59 | | 59 | 264.154 | 4.945 | 167 | 173 | 34 | 374 | 239 | 135 |
| Allemanha | 65 | 1 | 66 | 185.351 | 3.679 | 95 | 57 | 24 | 176 | 109 | 67 |
| Estados Unidos | 16 | | 16 | 55.417 | 577 | 2 | | | 2 | 2 | |
| Noruega | 9 | | 9 | 13.725 | 245 | | | | | | |
| Italia | 5 | | 5 | 13.302 | 187 | | | | | | |
| Grecia | 6 | | 5 | 13.302 | 185 | | | | | | |
| Suecia | 8 | | 6 | 15.185 | 199 | | | | | | |
| Belgica | 1 | | 1 | 3.162 | 40 | | | | | | |
| Dinamarca | 1 | | 1 | 2.509 | 31 | | | | | | |
| Dantzig | | | | | | | | | | | |
| Argentina | 1 | | 1 | 441 | 23 | | | | | | |
| | 994 | 411 | 1.405 | 2.342.917 | 70.875 | 11.018 | 1.158 | 7.919 | 20.095 | 14.740 | 5.355 |

PEQUENA CABOTAGEM

| | | |
|---|---|---|
| Sahiram | 7.361 | barcaças. |
| Tonelagem | 110.425 | |
| Equipagem | 21.983 | |
| Passageiros | 1.058 | |

(DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO E IMMIGRAÇÃO)

# BOLETIM ECONOMICO E ESTATISTICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

## Exportação geral durante o anno de 1924

(PERNAMBUCO)

| Designações | Pezo | Valor official |
|---|---|---|
| Assucar | 168.926.795 | 134.555:178$550 |
| Alcool e aguardente | 19.273.308 | 13.642:805$310 |
| Algodão | 6.917.931 | 37.736:578$760 |
| Arroz | 125.840 | 100:760$000 |
| Armarinho | 1.730 | 44:602$000 |
| Aniagem | 215.699 | 562:205$100 |
| Animaes | 11.224 | 129:626$800 |
| Artigos de papelaria | 38.402 | 161:424$000 |
| Bebidas | 216.626 | 157:412$640 |
| Borracha | 48.048 | 50:923$750 |
| Biscoutos | 20.705 | 44:459$000 |
| Banha | 8.230 | 13:960$000 |
| Batatas | 8.725 | 6:754$000 |
| Café | 4.557.890 | 12.665:665$800 |
| Couros | 127.901 | 331:894$700 |
| Calçados | 33.240 | 157:959$100 |
| Cacáu | 9.420 | 7:912$200 |
| Cêra | 200.792 | 407:033$580 |
| Cebolas | 3.555 | 2:902$000 |
| Cal | 333.581 | 40:294$780 |
| Cebo | 134 | 374$000 |
| Chapéos | 552.600 | 8:195$000 |
| Chapéos de sol | 5.959 | 84:363$400 |
| Côcos | 4.148.633 | 479:782$270 |
| Carvão animal | 23.994 | 11:093$800 |
| Couros preparados | 392.501 | 1.083:795$250 |
| Caroço de algodão | 4.222.199 | 956:773$010 |
| Cartas de jogar | 94.853 | 530:849$800 |
| Doces | 5.636.550 | 5.684:841$500 |
| Fructas | 67.915 | 21.857$500 |
| Fumo, cigarro e charutos | 338.844 | 1.699:083$900 |
| Farinha de mandioca | 310.040 | 150:582$000 |
| Feijão | 414.360 | 448:856$200 |
| Farellos | 3.370.815 | 528:778$450 |
| Fios de algodão | 47.387 | 43:370$600 |
| Ferro | 3.963.454 | 176:062$030 |
| Lã de carneiro | 6.800 | 20:960$000 |
| Louça | 2.044 | 45:492$000 |
| Mamona | 1.888.192 | 1.516:436$640 |
| Massa de tomate | 738.307 | 674:045$150 |
| Massas alimenticias | 30.944 | 43:785$500 |
| Milho | 8.057:796 | 2.542:917$600 |
| Moveis | 11.929 | 58:402$500 |
| Madeira | 13.753 | 3:190$100 |
| Oleos | 1.473.422 | 392:514$700 |
| Productos pharmaceuticos e drogas | 31.352 | 128:612$100 |
| Polvora | 617.928 | 608:695$300 |
| Phosphoros | 27.045 | 80:934$200 |
| Pelles | 477.839 | 3.349:686$760 |
| Perfumes | 14.280 | 101:155$000 |
| Sabão | 411.874 | 334:858$600 |
| Sal | 557.350 | 58:755$000 |
| Tecidos | 2.535:617 | 24.605:410$940 |
| Tinta | 1.725 | 7:368$000 |
| Vellas | 33.023 | 166:668$500 |
| Diversos | 1.325 | 20:616$700 |
| TOTAL | 241.502.572 | 251.898:023$270 |

O MOINHO
RECIFE
elabora
AS FARINHAS DE TRIGO
INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE
FARELO DE TRIGO
TRIGUILHO AVEIA
TELEF. Nos 1736 e 1782
END. TELEGR. MOINHOCIFE-RECIFE